

O Sardoal



150 anos da Filarmónica

***Um sardoalense no Quénia
A sueca de Joaquim Espanhol
Crianças com música e ginástica***

Câmara Municipal de Sardoal:

www.cm-sardoal.pt
Praça da República, 2230 - 222 Sardoal

Geral 241 850 000 | Fax 241 855 684
Centro Cultural Gil Vicente 241 855 194
Posto de Turismo 241 851 498
Parque Desportivo Municipal 241 855 248|241 851 007
Piscina Coberta 925 993 412|241 851 431
Piscina Descoberta (de junho a setembro) 241 851 007
Biblioteca Municipal 241 851 169
Espaço Internet 241 851 415
Barragem da Lapa (eta) 241 855 679
Armazém 241 851 369
C.P.C.J. - Com. Proteção Crianças e Jovens 926 513 181

Contactos Mail

Presidente: presidencia@cm-sardoal.pt
Vice-presidente: mborges@cm-sardoal.pt
Vereador a tempo inteiro: jserras@cm-sardoal.pt
Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt
Repartição de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt
Gab.F.Comunitários: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt
Gabinete Jurídico: gab.juridico@cm-sardoal.pt
Arte e Restauro: restauro@cm-sardoal.pt
Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt
Contabilidade Analítica: contabilidade@cm-sardoal.pt
Aprovisionamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt
Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt
Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt
Gab. Ap. Pres./Gab. Imp.: imprensa@cm-sardoal.pt
Gabinete Informática: informatica@cm-sardoal.pt
Cultura e Turismo: cultura@cm-sardoal.pt
Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt
Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt
Ação Social: accao.social@cm-sardoal.pt
Águas: aguas@cm-sardoal.pt
Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt
Património: patrimonio@cm-sardoal.pt
Obras Municipais: obras.municipais@cm-sardoal.pt
Obras Particulares: obras.particulares@cm-sardoal.pt
Desporto: desporto@cm-sardoal.pt
Biblioteca: biblioteca@cm-sardoal.pt
Espaço Internet: espaco.internet@cm-sardoal.pt
Centro Cultural Gil Vicente: ccgilvicente@cm-sardoal.pt
Armazém: armazem@cm-sardoal.pt
Assembleia Mun.: assembleia.municipal@cm-sardoal.pt
CPCJ: cpcjsardoal@cm-sardoal.pt
Gabinete Desenho: gab.desenho@cm-sardoal.pt
Parque Mq. e Viaturas: pmviaturas@cm-sardoal.pt
Gabinete Florestal: gtf@cm-sardoal.pt
Piscina Coberta: piscina@cm-sardoal.pt

Juntas de Freguesia

Sardoal 241 855 169 j.freguesia.sardoal@sapo.pt
Alcaravela 241 855 628|241 851 263
juntadealcaravela@iol.pt
Valhascos 241 855 900 freg.valhascos@iol.pt
Santiago de Montalegre 241 852 066
jfsantiagomontalegre@gmail.com

Serviços Públicos

Guarda Nacional Republicana 241 850 020
Correios 241 852 247
Conservatória R. Predial Com. /Cartório Notarial 241 850 090
Tesouraria da Fazenda Pública 241 855 485
Repartição de Finanças 241 855 146
Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social|Sardoal 241 855 181
Balcão Permanente de Solidariedade da Segurança Social (Extensão) Alcaravela 241 855 295
(1ª e 2ª quarta|feira de cada mês)
Avarias lte|edp 800 506 506
Avarias pt 16208
Centro de Distribuição Postal 241 330 261
Linha ctt 707 262 626

Bombeiros|Emergência

Bombeiros Municipais 241 850 050
e-mail: bms.central@cm-sardoal.pt
Gabinete Florestal 925 772 856
Número Nacional de Emergência 112
Emergência Social 144
S.O.S. Voz Amiga 808 202 669
Intoxicações 808 250 143
S.O.S. Criança 808 202 669
Cruz Vermelha/Abrantes 241 372 910

Saúde

Hospital de Abrantes 241 360 700
Hospital de Torres Novas 249 810 100
Hospital de Tomar 249 320 100
Centro de Saúde de Sardoal 241 850 070
Posto de Saúde de Alcaravela 241 855 029
Posto de Saúde de Santiago de Montalegre 241 852 651
Posto de Saúde de Valhascos 241 855 420
Farmácia Passarinho (Sardoal) 241 855 213
Farmácia Bento (Posto de Alcaravela) 241 851 008
Sarclínica|Sardoal 241 851 631
Clínica Médico|Cirúrgica de Sardoal 241 855 507
Laboratório de Análises Clínicas: Dr. Silva Tavares|Sardoal 241 855 433
Soranalises|Sardoal 241 851 567
Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio 241 851 584
Clínica Médico-Dentária de Sardoal:
Dr. Miquel Alves 241 851 085
Clínica Médico-Dentária: Dr.André Rodrigues 241 852 369

Ensino

Agrupamento de Escolas/ Escola E B 2,3/5 Dra. Maria Judite Serrão Andrade 241 850 110
Escola do 1º Ciclo|Panascos 241 851 203
Jardim de Infância|Sardoal 241 851 491|925 772 877
Jardim de Infância|Presa 241 855 015

Postos Públicos

Andreus 241 855 261
Cabeça das Mós 241 855 134
Casos Novos 241 855 226
Entrevinhas 241 855 135
Mivaqueiro 241 852 263
Mogão Cimeiro 241 852 234
Monte Cimeiro 241 855 393
Panascos 241 855 221
Santa Clara 241 855 317
S. Domingos 241 852 141
S. Simão 241 855 279
Saramaga 241 855 250
Venda|Alcaravela 241 855 217

Transportes Públicos

Rodoviária do Tejo - Abrantes 968 692 113
Rodoviária do Tejo - Torres Novas 249 810 704
Estações de Caminhos de Ferro - Alferrarede - Rossio ao Sul do Tejo - Entroncamento - Nº Azul: 808 208 208

Táxis

Sardoal
Transportes Central Sardoalense 241 855 411
963 053 759|969 496 277
João Luís 241 855 345|966 773 833
Transportes Auto Tino, Lda 969 592 023
Alcaravela
Transportes Auto Tino, Lda 966 445 044
Valhascos
Paula Silva 962 544 021
Santiago de Montalegre
Transportes Auto Tino, Lda. 241 852 526|962 673 681

Paróquias

Sardoal e Valhascos 241 855 116
Alcaravela 241 855 205
Santiago de Montalegre 241 852 705

Alojamento

Residencial Gil Vicente 241 851 090
Quinta das Freiras - "Agro-Turismo" 241 855 320
Quinta do Côro - "Casa de Campo" 241 855 302

Restauração

Restaurante "As Três Naus"|Sardoal 241 855 333
Restaurante "A Fragata"|Sardoal 241 855 443
Restaurante "Quatro Talhas"|Sardoal 241 855 860
Restaurante "Dom Vinho"|Sardoal 241 855 026

Animação Noturna

Potes Bar 241 852 255
"Quatro Talhas" 241 855 860

Rádios Locais

Rádio Tágide | Tramagal 96.7 FM 241 890 616
Antena Livre | Abrantes 89.7 FM 241 360 170

Livros | Jornais

Papelaria "Sarnova"|Sardoal 241 855 432
Bombas galp Sardoal 241 855 153
Papelaria "Eucalipto"|Sardoal 241 855 253
Manuela Gaspar Bento e Filhas|Panascos 241 855 784

Solidariedade

Santa Casa da Misericórdia 241 850 120
Santa Casa da Misericórdia, Creche 241 850 124
Centro de Dia de Alcaravela 241 851 031

Coletividades e Associações

Filarmónica União Sardoalense 241 851 581
Assoc. Cultural e Desportiva de Valhascos 241 851 106
Cooperativa "Artelinho"|Alcaravela 241 855 768
Comissão de Melhoramentos de C. das Mós 241 851100
Ass. Melhoram. e Amigos de Entrevinhas 241 852 381
Ass. Desenv. Lugar de Venda Nova 241 855 182
Grupo de Jovens da Ação Católica Rural 241 855 676
Grupo de Jovens da Paróquia de Alcaravela 241 855 796
GETAS - Centro Cultural 915 102 030
Estimulo AJS 961 163 490

Instituições Bancárias

Banco Millennium|bcp 241 001 020
Caixa Geral de Depósitos 241 850 080
Caixa de Crédito Agrícola 241 851 209

Outras Entidades

Governo Civil de Santarém 243 304 500
Comunidade Intermunicipal Médio Tejo|Tomar 249 730 060
tagus Associação para o Desenvolvidenmto Integrado do Ribatejo Interior|Abrantes 241 372 180
nersant Núcleo Empresarial da Região de Santarém|Abrantes 241 372 167
Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação 241 362 252
Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação|Abrantes 241 331 143
Dir. Reg. de Agricultura e Pescas da Reg. de Lisboa e Vale do Tejo 243 377 500
Inst. do Emprego e For. Prof. de Abrantes 241 379 820
Instituto Português da Juventude|Santarém 243 333 292
Inatel|Santarém 243 309 010
Instituto do Desporto|Santarém 243 322 776
C.R.I.A.|Abrantes 241 379 750
Canil|Gatil Intermunicipal 936 967 617
Casa do Ribatejo|Lisboa 213 881 384
Casa do Concelho de Sardoal|Lisboa 913 762 270
Portugal Rural|Lisboa 213 958 889
cima Centro de Inspeção de Automóveis 241 851 104
Bombas galp 241 855 153



Partilhar experiências e vivências

(...)pretende-se que os mais velhos possam partilhar as suas experiências, possam continuar a desempenhar um papel activo na sociedade, continuando a viver de modo saudável e independente. Ao Sardoal não foi necessário que 2012 chegasse. Há muito tempo que os idosos e o seu envelhecimento activo fazem parte das nossas políticas sociais.

O Parlamento Europeu aprovou 2012 como o Ano Europeu do Envelhecimento Activo e da Solidariedade entre as Gerações, com o objectivo de sensibilizar os cidadãos para as melhores respostas aos desafios do envelhecimento e a partilha de boas práticas nesta matéria. Com o envelhecimento activo, pretende-se que os mais velhos possam partilhar as suas experiências, possam continuar a desempenhar um papel activo na sociedade, continuando a viver de modo saudável e independente. Ao Sardoal não foi necessário que 2012 chegasse. Há muito tempo que os idosos e o seu envelhecimento activo fazem parte das nossas políticas sociais. Apesar das boas práticas já existentes, em 2010 aderimos ao *Projecto CIDADES* liderado pela Associação VIDA – Valorização Intergeracional e Desenvolvimento Activo, que representa no nosso país, o conceito lançado pela Organização Mundial de Saúde.

O PAMPI – Programa de Apoio Municipal à Pessoa Idosa (Avô on-line, Gabinete de Atendimento, Hidroginástica, Passeios de Convívio, Danças de Salão), Conforto Habitacional, Cartão Municipal do Idoso, são alguns exemplos da nossa intervenção na qualidade de vida dos nossos idosos. Temos estado atentos e atentos vamos continuar. Novos programas, novas formas de apoio, surgirão.

De acordo com o calendário religioso, encontramos-nos na Quaresma. Este período teve início na Quarta-Feira de Cinzas e termina na Quinta-Feira Santa, dando início ao Tríduo Pascal (período de três dias onde se celebra a Paixão e Ressurreição de Cristo). Para além de todo o enquadramento de fé e religiosidade é, sem dúvida, um momento grandioso no nosso Concelho, numa vertente cultural e turística. O seu impacto não pode ficar confinado a este período de tempo. É importante que saibamos valorizá-lo não só nesta época mas também ao longo de todo o ano, como factor estratégico criador de sinergias fundamentais ao nosso desenvolvimento e afirmação no contexto regional.

A nossa Filarmónica faz cento e cinquenta anos. Saudemos uma Associação que, ao longo de tanto tempo, muito bem tem trabalhado em prole da cultura, da música, da cidadania. Por lá têm passado um sem número de sardoalenses que muito bem a souberam representar, assim como a todo um Concelho e, porque não, uma região. A Filarmónica União Sardoalense (F.U.S.) tem cento e cinquenta anos e está bem viva. Viva a F.U.S!

António Miguel Borges
(Vice-Presidente da Câmara)

O Acordo Ortográfico e o nosso Boletim

Por força da lei o Acordo Ortográfico entrou em vigor na Administração Pública desde 1 de Janeiro último, devendo os chamados documentos oficiais serem agora escritos segundo as regras do “novo português”.

Este processo de mudança foi longo, polémico e discutido com paixão. Os defensores de cada opção (mudar ou não mudar) foram esgrimindo interessantes argumentos e fundamentos, justificando os seus pontos de vista, havendo, se calhar, razões válidas de um lado e do outro.

Todavia, independentemente daquilo que possa ser a nossa opinião sobre o assunto ressalta que as leis existem para servir as pessoas. Num Estado aberto e democrático não são as pessoas que existem para servir as leis.

Razão pela qual não se pode obrigar, por decreto, que milhares de portugueses que aprenderam a escrever de um modo e segundo determinadas regras, mudem os seus hábitos e conhecimentos de um momento para o outro. Esta transição vai levar o tempo de muitas gerações e tal realidade terá que ser encarada como coisa normal.

Assim, como o nosso Boletim não poderá ser considerado, na acepção da palavra, um “documento oficial”, mas sim um suporte vivo e dinâmico de factos, histórias e acontecimentos, teremos que respeitar os “objectores de consciência” que manifestarem a intenção de escrever à “maneira antiga” (e aqui se inclui o autor destas linhas).

Ou seja, os textos assinados respeitarão os desejos expressos pelos seus autores quanto à grafia utilizada, mas os textos produzidos pela redacção obedecerão às novas regras. E, desde já, pedimos a compreensão dos leitores se, nestes primeiros tempos, as coisas não se apresentarem com a devida “afinação”. Obrigado.

M.J.S.
(Coordenador)



“Lagartos” entre Leões...

A Academia do Sporting Clube de Portugal está a desenvolver um projeto de captação de jovens futebolistas. Do Sardoal estão cinco ou seis “craques” em atenta observação pelos “olheiros” leoninos. Neste âmbito, o Sporting levou a efeito, em Alcochete, em 18 de fevereiro, um torneio que reuniu 450 atletas de todo o país. O Grupo Desportivo “Os Lagartos” participou com três equipas, entre os 6 e os 11 anos. Os mais velhos chegaram aos quartos-de-final e só perderam por um resultado mínimo (2-1) com a equipa da casa, o Sporting, que viria a vencer a competição. Como prémio deste desempenho, os atletas e acompanhantes sardoalenses foram convidados para assistirem ao jogo da 1.ª Liga entre o Sporting e o Paços de Ferreira, que nessa noite se realizava no Estádio de Alvalade. Foi assim que os nossos “Lagartos” estiveram entre os Leões...

Sardoal Televisivo

O Sardoal e os sardoalenses são, por vezes, motivos de referências na televisão. Felizmente, quase sempre, por bons motivos. Vamos por partes: em 11 de dezembro do ano passado, a TVI transmitiu em direto desde a nossa Igreja Matriz, a habitual celebração da Eucaristia Dominical. O padre Carlos Almeida fez as honras da casa e a emissão constituiu uma boa jornada de divulgação da nossa terra e do seu património. Ainda na TVI, no dia 16 do mesmo mês, o "Jornal das 8" apresentou uma reportagem sobre Maria Cidália Marques, valhasquense que no bairro de Benfica, em Lisboa, exerce a profissão de carteiraira. Por fim, em 25 de janeiro último, agora na SIC, pudemos assistir ao programa "Perdidos e Achados", que se deslocou ao Sardoal para filmar as gémeas Mafalda e Filipa Mendes, que em outubro de 2000 protagonizaram a 1.ª temporada da série juvenil "Uma Aventura". Todas estas peças estão na Internet ao dispor dos interessados.



Casal com mãos certas

Já demos a conhecer os seus talentos no Boletim n.º64, mas estes campeões somam e seguem, sobretudo a Dina, que está terrível e imparável. Repetindo a proeza de 2010, a Dina Isabel Cardoso sagrou-se Campeã Nacional 2011, nos Campeonatos Nacionais de Field (Tiro de Campo), de Tiro de Caça e de Bestas, em séniores femininos. Não contente com a façanha de conquistar estes três títulos, a nossa grande desportista valhasquense bateu todos os recordes nacionais, nas categorias e modalidades em que compete. É obra!... Também o seu marido, o alcaravelense Luís Miguel Bento, foi Campeão Nacional 2011 (séniores masculinos) em Field e em Tiro de Caça. Apenas nas provas de Bestas se classificou em 3.º lugar. Os troféus foram entregues numa cerimónia organizada pela Federação de Arqueiros e Besteiros de Portugal, em Fátima, em 17 de dezembro passado. Mas há mais. O Município do Entroncamento conferiu à Dina um Diploma de Reconhecimento pelo "contributo relevante prestado à comunidade, ao serviço do Clube de Arqueiros e Besteiros do Entroncamento". A distinção foi-lhe dada no decorrer da VI Gala Carril Dourado, que se efetuou na cidade ferroviária em 30 de novembro último, com a presença do secretário de Estado do Desporto e Juventude, Alexandre Mestre. A Dina e o Luís são um casal com mãos certas!...

As noites de culto do "Bar Puro"

O "Bar Puro", que foi gerido pela Estímulo - Associação de Jovens de Sardoal, entre abril de 2011 e fevereiro de 2012, foi um local de referência na animação noturna da nossa região. Ao longo do tempo, houve sons para todos os gostos, do rock aos blues, do hip-hop ao eletrónico e ao heavy metal. A mítica cave do estabelecimento foi cenário de autênticas noites de culto, promovendo o trabalho de muitos grupos e jovens músicos. Em 13 de janeiro, por exemplo, foi possível assistir a um excelente concerto de Denis Filipe, o vencedor do concurso televisivo "Voz de Portugal", acompanhado por uma pequena, mas interessante banda. Denis, que tem sido nos últimos tempos presença habitual na nossa terra, não perdeu oportunidade para mostrar o seu talento. É com mágoa que se regista o encerramento deste espaço.



CANTINHO DE POETAS

Sardoal

Sardoal cantinho amado
Onde o Sol é mais fulgente
Teu nome anda embalado
No coração de toda a gente

Eu dei ao meu namorado
Chá de tília do Convento
Ele ficou tão atilado
Que apressou o casamento

No adro da Igreja agora
Puseram bancos de encosto
Onde eu vejo a certa hora
O rapaz que me dá gosto

Eu subi ao Vale da Mata
Para ver o Sardoal
Mas só via a tua gata
Aos saltinhos no quintal

Lá por ser das ruas velhas
Não me tires a mim o rol
Nem só as rosas vermelhas
São beijadas pelo Sol

Foste dizer mal de mim
Ao meu amor por desprezo
Deitaste azeite no lume
Ainda ficou mais acesso

Se um dia me perguntassem
A quem no mundo mais queria
Com medo que te roubassem
Nem sei se responderia

Sardoal minha alegria
Rodeadinho de olivais
Quem te visitou um dia
Não te esquece nunca mais

Quadras inéditas de **Lídia Serras Pereira**
(Escritas no verão de 1936 – Enviadas pelos sobrinhos **João Nuno Serras Pereira** e **António João Serras Pereira**)

Um sardoalense no Quénia Na demanda da água!

O Augusto foi protagonista de um exemplo inédito em termos de realização de um estágio curricular. Enquanto trabalhador-estudante da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, rumou a um orfanato no Quénia (país da África oriental), onde durante três semanas estudou a qualidade, a captação e o armazenamento da água para consumo humano. Augusto Miguel Lopes Gaspar é de Alcaravela (Fontelas) e nasceu em 29 de Setembro de 1973. É Sargento na GNR, sendo o actual Comandante do Posto de Manteigas. Eis a aventura contada por ele próprio...



“Considerando que uma imagem vale por mil palavras, deixo-vos algumas recolhidas aquando da minha ida ao Quénia, no âmbito do meu trabalho de final de curso (Engenharia Mecânica, pela Escola Superior de Tecnologia em Abrantes). Após a visualização dessas fotos convido-vos a reflectir sobre as condições de vida dos naturais daí e

eventualmente a compararem-nas com as nossas. Estive lá entre 22 de Novembro e 8 de Dezembro do ano passado. Da experiência vivida, gostaria de sensibilizar os leitores para que, da próxima vez, que abrirem uma torneira, tenham presente que a água é um bem escasso e precioso, como pude testemunhar naquele país.

Um dos meus objectivos foi verificar

ao vivo e a cores as carências das populações ao nível da água e saneamento, não só junto do orfanato onde estive, bem como em alguns bairros de lata e respectivas escolas que tive a possibilidade de também visitar. Em Ongata Rongai, cidade satélite de Nairobi (a capital), no Wanalea Children’s Home, Orfanato gerido pela ADDHU (Associação de Defesa dos Direitos Humanos), recolhi amostras de água de consumo, que foram analisadas posteriormente pelo laboratório abrantino A-LOGOS (Associação para o Desenvolvimento de Assessoria e Ensaios Técnicos) para determinar o seu grau de potabilidade. Essa análise foi efectuada tendo em conta a legislação portuguesa e o seu resultado (parâmetros correctos e não correctos) vai fazer parte do meu relatório final.

Estive também em Kacheliba, perto da fronteira com o Uganda e pude testemunhar o trabalho desenvolvido pelo





é necessário escavar ou recolher água nas bermas enquanto noutros existe água suficiente para armazenamento doméstico e irrigação de pequenas quintas. É assim o Quénia, um país de contrastes. Apesar de todos os esforços do governo, existem muitas dificuldades no acesso à água pela maioria da população. Como podem verificar pelos breves exemplos aqui deixados. Mas isto não é só no Quénia. Existem um pouco por grande parte do continente africano. Em alguns sítios, o acesso à água é até controlado por gangues organizados. Exemplo disso é o maior bairro de lata em África, que fica precisamente no Quénia, ou seja, em Kibera, Nairobi.

Nesta minha viagem tive a possibilidade de interagir com uma população muito diversificada, ver alguns dos seus problemas e verificar como de formas distintas vão tentando criar soluções. Pude constatar que de uma forma geral, as crianças apesar das condições precárias em que vivem, demonstram vontade de absorver todos os ensinamentos, que lhes sejam possibilitados, porque de uma forma qualquer interiorizaram, que uma das soluções para resolver os seus problemas, está no conhecimento.

Por último gostaria de informar que a segunda fase deste estágio vai passar pela tentativa de obter parcerias e apoios financeiros para adquirir equipamentos, que possam contribuir para o desenvolvimento ou construção de algumas infraestruturas identificadas como necessárias. Se assim for, regressarei ao Quénia para continuar o projecto. Se me quiserem ajudar (pessoas ou instituições) o meu contacto está em baixo."

Augusto Gaspar

(Texto e fotos – agaspar@hotmail.com)

Padre Filipe Resende, missionário Comboniano. Na área da sua missão, onde está a construir escolas e a dotar as comunidades de furos para captação de água.

A foto maior foi tirada quando me dirigia para a escola Serewo Holy Trinity Girls, com o Padre Filipe. Ao cruzarmos o leito de um dos afluentes ao rio Suam, que passa por Kacheliba, encontrámos essas duas crianças a recolher água, tarefa destinada às mulheres e crianças e muito comum. Ao pararmos junto do leito do rio a primeira reação das crianças foi tentar fugir, mas o Padre Filipe tranquilizou-as dizendo que pretendíamos apenas falar-lhes e tirar uma fotografia. Contaram-nos então que têm cinco e seis anos, vivem perto deste local e estão a recolher água para as necessidades domésticas que é feita normalmente nos leitos dos rios após o período das chuvas e enquanto for possível encontrar água até um metro de profundidade. Quando

deixa de ser viável a recolha desta forma, procuram outros pontos de recolha, mais distantes. No caso destas crianças, a alternativa fica a cerca de dois quilómetros ou em último recurso a recolha é feita no furo da escola, para onde nos dirigíamos, a Serewo Primary School.

Escavar nas bermas

Fica essa escola a cerca de 25 quilómetros de Kacheliba e é mais uma escola em fase de construção pelos Missionários Combonianos, congregação à qual o Padre Filipe Resende pertence. As escolas têm um papel fundamental nestas comunidades. Para além da formação servem como apoio local para criar condições básicas de saneamento, permitindo acesso a bens primários e garantindo a muitas crianças pelo menos uma refeição diária digna.

Pude constatar as realidades distintas de um mesmo país. Em alguns locais



Esta fotografia foi tirada em Katangi Village, onde tive a oportunidade de visitar uma Shamba, (quinta em Suaíli). O engenho azul, serve para bombear a água, de um poço subterrâneo, situado onde se encontra a mulher debruçada e transportá-la para um reservatório de onde é possível irrigar toda a quinta.



Joaquim Espanhol

A dar cartas na sueca nacional...

No passado dia 8 de dezembro, no Torneio Nacional de Sueca, em Penela, Joaquim Espanhol, de 80 anos, sagrou-se bicampeão na modalidade. Mais do que um hobby, a sueca é para ele uma forma de manter a mente ativa...

Foi na taberna de Monte Cimeiro, aldeia natal de Joaquim Lopes Espanhol, que este descobriu o encanto da sueca. Tinha cerca de 16 anos. Os tempos eram outros e o domingo era o único dia de descanso. Era, por isso, o dia de excelência para o convívio. Os jovens rapazes encontravam-se na tasca da terra e no bolso levavam uns trocos que os pais lhes davam. Passavam as tardes entretidos na "jogatana". Nesta altura, a sueca era uma forma de passar os tempos livres. Só mais tarde, "já homem", é que começou a jogar mais a sério nos torneios das aldeias vizinhas.

A primeira meia libra

Na época em que uma festa de verão que se prezasse tinha um torneio de sueca, Joaquim não faltava a um. Recorda-se que o seu primeiro prémio foi uma taça, mas é com orgulho que lembra que ganhou a primeira meia libra como prémio em Alcaravela. Foi há cerca de 30 anos, em Santa Clara. Durante bastante tempo foi motivo de conversa entre os amigos. Mais do que o valor monetário da mesma, o que lhe interessa é o valor sentimental e a estima que tem por ela. Ofereceu-a à esposa, Idalina Maria, e guardou-a no cofre de um banco. Mas esta foi apenas a primeira de muitas. Ao longo dos tempos ganhou diversas meias libras que ofereceu aos seus seis netos e libras inteiras com que presentou os quatros filhos. Considera que esta é a melhor forma de perpetuar a sua memória junto dos que mais ama. Outros tempos... agora "já não há dinheiro para libras". Os participantes nos torneios são cada vez menos e os prémios mais baixos. "Um presunto ou uma garrafa de uísque" são os troféus mais comuns hoje em dia. Mas Joaquim não joga pelo prémio. Gosta de ganhar, mas ainda gosta mais de uma boa "suecada"!

Capital Mundial da Sueca

Em 2004 participou, pela primeira vez, no Campeonato Nacional de Sueca,

que se realizou na vila de Penela. Desde então, não faltou a um único campeonato naquela localidade. Geralmente, realizam-se entre dois a três por ano.

No ano de 2007 a iniciativa entrou para o Guinness devido ao elevado número de participantes (mais de 700) e Penela ganhou o título de Capital Mundial da Sueca. Nesse mesmo ano consagrou-se campeão nacional em conjunto com o seu parceiro de há 12 anos, João Filipe, da Queixoperra, Mação (ver Boletim N.º50). Em 8 de dezembro passado, Joaquim e João repetiram o feito e alcançaram o título de bicampeões nacionais, entre cerca de 500 jogadores presentes na iniciativa. O prémio era igual ao que ganharam em 2004: uma viagem ao Açores para participar no Torneio Insular de Sueca. Como já tinham usufruído desse privilégio, desta vez preferiram o dinheiro em vez da viagem.

Se dúvidas houvessem sobre estas participações, depressa se dissipavam quando este motorista aposentado da Rodoviária abre um armário, onde guarda cerca de 100 baralhos de cartas. A maioria deles é de Penela, mas tem muitos outros! Os que mais gosta são os que trazem alguma recordação, como onde os ganhou ou quem os ofereceu.



Agilidade mental

Joaquim Lopes Gaspar nasceu a 18 de outubro de 1931, no mesmo local onde ainda hoje reside. Homem de sorriso aberto, prende-nos nas suas palavras quando o tema é a sueca. Os seus olhos brilham quando fala do assunto. É humilde, mas não esconde o orgulho dos inúmeros primeiros lugares que alcançou ao longo dos anos.

Quando o questionamos sobre o segredo para vencer, responde de imediato que é muito importante conhecer bem o parceiro e saber ler no olhar dele se o jogo é bom ou não. Com um sorriso maroto, conta-nos que a forma de abrir o jogo diz muito, mas que os sinais e truques são um tesouro bem guardado. Afinal, "o segredo é a alma do negócio"...

Contar o jogo, memorizar as cartas saídas e saber onde estão as que faltam sair é o grande truque. Mas isso exige muita concentração, uma boa memória e uma grande agilidade mental. Estes elementos da sueca são os que mais lhe agradam porque gosta de manter a mente ativa.

Deixar de jogar sueca não está nos seus planos futuros. Quando este Boletim sair, já Joaquim Espanhol voltou a Penela, onde em 11 de março decorreu mais um campeonato. Quem sabe se, por esta altura, não é já tricampeão?...Certo é que irá continuar a dar cartas na sueca!

Cláudia Costa



Albufeira homenageia sardoalense Napier, o fotógrafo das gerações

Fausto Napier nasceu no Sardoal, em 1915. Aos 18 anos radicou-se em Albufeira, onde trabalhou como fotógrafo. Foi a primeira pessoa a “tirar retratos” naquela cidade algarvia (na ocasião ainda vila). Ao longo de décadas captou instantâneos de pessoas, lugares e acontecimentos. Como homenagem, o Município de adoção atribuiu o seu nome a uma Praceta e realizou uma exposição das suas obras. Nós fomos lá...

No primeiro piso do moderno edifício do Município de Albufeira estiveram expostas até 3 de Janeiro, 17 fotografias de Fausto Napier, seleccionadas do seu espólio. Espólio esse em risco de se perder, mas que em boa hora, o Arquivo Histórico de Albufeira conseguiu recolher uma parte, preservando-a, tratando-a e promovendo a sua divulgação. Hoje, essas fotos são importantes documentos históricos que perpetuam as gerações, os lugares e os acontecimentos locais. A relevância de Fausto Napier é de tal ordem que a autarquia, em Setembro de 2011, deliberou atribuir o seu nome a uma Praceta.

Primeiro e único

Fausto Napier nasceu no Sardoal, em 3 de Abril de 1915. Aos 18 anos radicou-se em Albufeira, começando a trabalhar como fotógrafo num largo, usando uma antiga “máquina de rua”. Sabe-se que aprendeu as artes fotográficas com o mestre espanhol Ma-

nuel Aljom. Mais tarde montou o seu próprio estúdio mas nunca deixou de ser um “repórter do exterior”. Registou pessoas, paisagens, artérias urbanas, praias, fábricas, obras públicas e até acontecimentos marcantes como as cheias de 1949 e a enorme devastação que provocaram. Das fotos mais populares, destacam-se as tiradas nos anos 60 ao famoso cantor inglês Cliff Richard, que em 1968 ganhou o Festival da Eurovisão.

Fausto Napier foi o primeiro fotógrafo de Albufeira e o único durante décadas. Ali criou raízes, casando em Março de 1957, com Ilda da Encarnação, uma natural da terra. Faleceu em 8 de Outubro de 1984. Em 1993, a Câmara de Albufeira organizou uma primeira exposição das suas obras.

*Foto de Fausto, nos anos 60, onde se vê Cliff Richard e Exposição no Município de Albufeira.
Em cima, a Praceta*





Filho de Abílio

Fausto foi filho de Abílio Napier, um lisboeta que residiu muitos anos no Sardoal e que foi uma figura notável das artes e da cultura. O seu nome ainda agora circula na memória dos mais idosos. Foi autor de récitas, algumas em parceria com a escritora e poetisa Lídia Serras Pereira. Ele e a esposa, Albina Vilar, fizeram parte de grupos cénicos, entre os quais o “Almeida Garrett” e a “Troupe Dramática Portuguesa Rei-Pan”. (“Rei Pan” era o pseudónimo artístico de Abílio). Cenógrafo, actor e “artista enciclopédico”, Abílio também foi músico. Em 1914 fazia parte da “Tuna Flor Mimosa Sardoalense”. Foi maestro da Filarmónica União Sardoalense, podendo até ter sido o seu primeiro regente, dado que a Filarmónica (com a actual designação) foi constituída em Março de 1911.

Amado e estimado

São de profundo afecto as memórias que Joaquim e Carlos têm do pai. São dois dos filhos de Fausto Napier, residentes em Albufeira e com os quais falámos via telefone. Joaquim realça a faceta “alegre e educada” do progenitor, acrescentando que “era amado e estimado por toda a gente”. Carlos vai mais longe e afirma que “foi um ho-

mem extraordinário, como há poucos”. Das suas recordações ressalta o carácter humanista e generoso, “ajudou e alimentou muitas pessoas durante o tempo da guerra”.

Também Patrícia Batista, técnica de História no Museu Municipal, que nos recebeu e guiou por Albufeira, não tem dúvidas: “Todas as pessoas que aqui nasceram ainda conhecem o seu nome, até porque muitas delas foram fotografadas por ele”. Em plena Praceta que recebeu o seu nome, Patrícia conta-nos que, em épocas que já lá vão, era tradição as famílias cumprirem o chamado “Passeio de Domingo”. “Juntavam-se na praça, comiam um gelado e... tiravam o retrato!” No velho engenho de Napier, claro...

A Praceta que agora se chama Fausto Napier está situada na parte nova da cidade, na Corcovada, a zona que liga a Monte Choro, a poucos metros da praça de touros. A respectiva placa toponímica ainda não foi colocada. Mas vai ser. Explica-nos a Patrícia que o Município apenas aguarda uma data festiva simbólica para proceder a tal acto. Como escreveu o Vereador da Toponímia, Carlos Quintino, “o Município de Albufeira precisa de Napier no seu caminho”. O Sardoal também!...

Um legado de grande valor

“Apesar de não ter nascido em Albufeira, Fausto Napier merece a homenagem que o Município lhe presta ao dar o seu nome a uma das artérias da cidade. Durante décadas registou em chapas fotográficas as belezas de uma pacata vila piscatória, ainda muito longe do advento do turismo, os seus usos e costumes e as gentes que lhe davam vida. Começou por fotografar as pessoas, no sistema então usual e conhecido por “à la minute” e foi o primeiro a abrir um estúdio na então conhecida como estrada da Quarteira, hoje Rua do MFA (...).



Recordo-me de no início dos anos cinquenta, quando como estudante no Colégio da Orada, residia em Albufeira, ver o Fausto Napier percorrer as ruas da então vila, de máquina na mão, subindo a longa escadaria que ligava a rua à casa onde residia e tinha instalado o seu estúdio. Alto e magro, mesmo muito alto para o porte habitual dos habitantes de então, fazia lembrar um cidadão inglês ou escandinavo. Chegado a Albufeira quando o basquetebol do Imortal dava os primeiros passos, não sei se terá sido convidado para a sua prática e aceiteado pois não existem registos (...).

Sabendo que nasceu no Sardoal, distrito de Santarém, desconhecemos quais os seus antecedentes familiares. O nome Napier poderá estar ligado ao do almirante inglês Charles Napier que comandou a esquadra liberal durante a guerra civil entre os liberais e os absolutistas e esteve também nas batalhas do Buçaco e das Linhas de Torres. Pelos feitos foi-lhe atribuído o título de 1.º Conde do Cabo de S. Vicente. Além deste, o general Carlos Napier que comandou as tropas portuguesas na Guerra Peninsular, combatendo os franceses no Buçaco.

Considerando próximas do Sardoal, as zonas de acção militar e de possível residência dos oficiais generais referidos é possível que a ascendência de Fausto Napier esteja ligada a estes cidadãos britânicos. Aristocrata ou de origem humilde, uma coisa é certa: Fausto Napier cumpriu uma missão que ultrapassou a componente profissional deixando-nos um legado de grande valor documental que permite dar a conhecer, mais de meio século depois, como era Albufeira dos tempos idos e foi potenciada ao longo de décadas. A memória colectiva faz-se com gente como o cidadão Fausto Napier que escolheu Albufeira para viver, tornando realidades alguns sonhos de mocidade.”

Arménio Aleluia Martins

(Excertos do texto publicado na brochura da Exposição)

M.J.S.



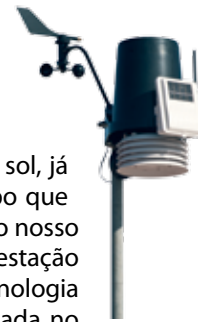
Moinhos de Entrevinhas Recuperação quase concluída

Falta pouco para que o vento empurre de novo as velas dos Moinhos de Entrevinhas.

O núcleo de Moinhos de Vento de Entrevinhas está já na fase final da sua recuperação, devendo entrar em funcionamento durante os próximos meses de verão, enquadrando festividades tradicionais da aldeia. O moinho principal, que será usado para demonstração das antigas técnicas de moagem, já possui o grande mastro, o capelo (cobertura), bem como a entrosga, carretos e eixos que compõem a engrenagem interior que faz mover as mós. Outra das unidades foi adaptada para instalações sanitárias, enquanto as restantes estão reservadas para apoio a atividades (pequeno bar e centro de documentação).

Este projeto foi dinamizado pela Junta de Freguesia de Sardoal, em parceria com o Município, com enquadramento da Associação TAGUS, no âmbito do PRODER, um programa da União Europeia para o desenvolvimento do meio rural. Ascende a um custo de 55 mil euros, sendo que 60% desta verba advirá dos fundos comunitários e o restante do orçamento da junta. Resulta da continuidade de outro projeto que foi concretizado em 1999 (pelas mesmas entidades), cujo objetivo se centrou na rentabilização destes Moinhos de Vento como fatores de desenvolvimento económico, cultural e sociopedagógico. Também, todo o espaço envolvente (um miradouro natural num cenário de sonho) foi qualificado e valorizado. Todavia, a marcha do tempo não poupou as estruturas em madeira dos moinhos, desgastando-as e envelhecendo-as, pelo que agora foi necessário proceder a nova recuperação. Os trabalhos estão a ser feitos sob orientação do mestre Miguel Nobre, o maior especialista português na construção de moinhos. Voltaremos a este assunto.

Faça chuva ou faça sol!



Faça chuva ou faça sol, já podemos saber o tempo que o S. Pedro reserva para o nosso concelho, graças a uma estação meteorológica de tecnologia avançada que foi instalada no quartel dos Bombeiros e que funciona desde meados de dezembro passado. Esta estação não tem fios e é dotada de um sensor versátil que combina num único pacote um pluviómetro, sensores de temperatura e humidade e um instrumento que mede a velocidade do vento (anemómetro). Este equipamento tem atualização a cada 2,5 segundos e possui ainda um painel solar. A instalação foi efetuada pelo técnico da autarquia, Ricardo Ribeiro, e por Hélder Silvano, especialista na matéria e gestor do sítio www.meteoabrantes.info. O investimento ascendeu a cerca de 1000 euros, numa parceria entre a Proteção Civil, o Município e o Centro Social dos Bombeiros. Se quer agora saber se sai de casa com um casaco, com guarda-chuva ou manga curta, clique em <http://meteosardoal.no-ip.info>.

Simulacro de incêndio no jardim de infância

Os oitenta e cinco alunos do jardim de infância de Sardoal, educadoras e auxiliares de educação participaram, no passado dia 17 de janeiro, num exercício de simulacro de incêndio. Para esta ação foram mobilizados mais de uma dezena de bombeiros, duas viaturas de combate a incêndios, duas ambulâncias e um carro-patrolha da GNR com dois elementos. O "incêndio", que "deflagrou" na cozinha, provocou duas "vítimas", as cozinheiras, que foram estabilizadas e monitorizadas no local. De salientar que a evacuação das salas de aulas correu de forma ordeira e organizada. Este exercício foi o resultado prático do estágio que Ana Cristina Neves realizou na autarquia, no âmbito do curso de técnico de higiene e segurança no trabalho, ministrado pelo NERSANT.



O Sardoal na “Zahara”

O N.º18 (novembro 2011) da magnífica revista “Zahara”, editada pelo Centro de Estudos de História Local (Associação “Palha de Abrantes”) dá à estampa dois interessantes trabalhos sobre o Sardoal. O primeiro, assinado por João Carlos Soares (do setor de Restauro da nossa Autarquia), chama-se “Recuperação do Paineiro de Gil Vicente” e nele, o autor dá conta da intervenção no referido paineiro de azulejos, em junho de 2011 (ver Boletim N.º67). O segundo, da autoria de José António Correia Pais, intitula-se “50.º Aniversário da Homenagem do Sardoal aos Soldados em Serviço no Ultramar”.



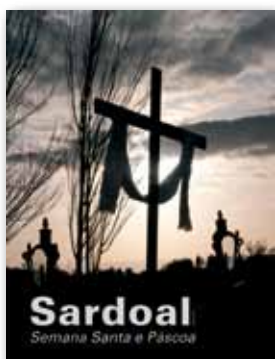
Através de uma profusa investigação, Correia Pais documenta, entre várias coisas, as homenagens promovidas pelo então Centro de Recreio Popular (estrutura ligada à FNAT, hoje INATEL) aos militares sardoalenses que regressavam da guerra nas ex-colónias. Inúmeras vezes temos chamado à atenção para a qualidade e excelência desta publicação, que poderá ser adquirida no Posto de Turismo.



Semana Santa 2012

Vêm aí as solenidades da Semana Santa e Páscoa que, este ano decorrem entre 25 de março e 8 de abril. Para além das habituais Procissões (Passos a 25 de março, Fogaréus a 5 de abril, Enterro a 6 e Ressurreição a 8), outro dos “cartazes” habituais deste período de profunda fé e tradição no nosso Concelho serão as Capelas enfeitadas com flores e verduras naturais. Como novidade, cada Capela terá uma minixposição fotográfica, documentando os arranjos dos últimos sete anos.

Para além das celebrações, promovidas pela Paróquia e Santa Casa da Misericórdia, o Município irá efetuar um programa complementar com música clássica e venda de amêndoas, entre outras coisas.



TAGUS – Desenvolvimento Rural 800 mil para investimentos no concelho

A Associação TAGUS, através do PRODER, disponibilizou 800 mil euros para a promoção do desenvolvimento rural no nosso concelho. Serão criados 19 postos de trabalho.

Foram oito os projetos e sete as entidades do nosso concelho que mereceram aprovação de apoios financeiros, no âmbito do PRODER, um programa da União Europeia e do Ministério da Agricultura, que visa dinamizar e desenvolver o mundo rural. Os respetivos contratos foram celebrados em 6 de fevereiro passado, em cerimónia realizada na Quinta de Sta. Bárbara, em Constância, com a presença do Diretor Regional da Agricultura, Nuno Russo. Estes incentivos vão permitir criar 19 postos de trabalho locais de entre os cerca de 50 para os concelhos abrangidos pela TAGUS (Abrantes, Constância e Sardoal).

Para o Sardoal foram disponibilizados quase 800 mil euros, assim distribuídos: “Quinta do Côro” (dois projetos) – vinificação de vinhos brancos e melhoria das condições produtivas – total de 20.839,00€; “Green Solutions” – assemblagem de produto de aplicação com fonte de combustíveis limpos – 177.797,00€; “ALC – Publicidade” – modernização da prestação de serviços – 172.458,00€; “Cooperativa Artelinho” – criação de núcleo museológico – 19.986,00€; Junta de Freguesia de Sardoal – recuperação dos moinhos de Entrevinhas – 33.801,00€; Associação de Assistência e Domiciliária de Alcaravela – construção de Lar de Idosos – 200.000,00€ e “Casal Adélia” – promoção de turismo rural – 168.887,00€. Refira-se que, nos três concelhos referidos, foram aprovados 47 projetos de entre 71 candidaturas apresentadas, representando um investimento global que ultrapassou os cinco milhões de euros.



Máscaras e animação em festa de Carnaval

Houve um pouco de tudo no desfile informal de Carnaval que o Município levou a efeito no domingo, 19 de fevereiro: damas antigas, fadas, princesas, *cow-boys* e índios, piratas, super-heróis, sevilhanas, diabos, animais e outras personagens do imaginário carnavalesco. Foram mais de 70 os foliões mascarados, miúdos e graúdos, que se inscreveram para participar na festa. Os utentes do Lar da Misericórdia, os *motards* do Clube “Os Últimos do Ribatejo” e uma excêntrica banda de música deram movimento e colorido à Praça da República. Os Bombeiros e a GNR prestaram apoio. Houve lembranças, sorteios de prémios e um pequeno concurso de máscaras. Um digníssimo júri distinguiu as três melhores. Aqui fica o registo: Afonso Pita (dois anos, *soldadinho de chumbo*), Dinis Nunes (um ano, *El-Rei D. Dinis*) e Guilherme Anastácio (cinco anos, *palhaço*).



Pais Natais de duas rodas

Depois de uma época natalícia a viajar pelo mundo fora, o Pai Natal e as suas renas voltaram para a Lapónia, para um merecido descanso. Por esse motivo, no Dia de Reis (6 de janeiro), mais de uma dezena de membros do Clube de Motards “Os Últimos do Ribatejo” encarnaram a personagem do velhote barbudo, barrigudo, simpático e vestido de vermelho e, nas suas “máquinas”, percorreram os jardins de infância e centros de dia do Concelho. Distribuíram magia natalícia, proporcionaram diversão e alegria, desejaram Bom Ano Novo e deixaram pequenas lembranças. Aos mais idosos ofereceram mantas quentinhas para ajudar a suportar os dias frios. Os mais novos receberam guloseimas, brinquedos, jogos e materiais didáticos para as suas salas de aula. Também cerca de duas centenas de crianças do 1.º ciclo e jardins de infância, transformadas em pequenos “Reis” e “Rainhas”, vieram ao Salão Nobre do Município apresentar votos de Bom Ano ao Presidente da Câmara e Vereadores. Quanto ao GETAS, levou a efeito o VIII Encontro de Cantadores de Reis (ler na pág.25).

História de Natal

Correção

Relativamente à história de Natal que nos foi contada no passado número do Boletim, pela utente do Centro de Dia de Alcaravela, **Júlia de Jesus**, de 89 anos, a nossa leitora **Narcisa Alpalhão Milheiro** (residente em Queluz), julgou por bem esclarecer que a D.ª Júlia é do Pisão e não do Vale de Onegas. O seu tio que faleceu na noite de Natal (foi aprendiz de **serralharia** e não de carpintaria) foi vítima de uma apendicite aguda. Agradecemos as correções.

Misericórdia Alegria no Natal

“Realizou-se no dia 21 de Dezembro último a tradicional festa de Natal na Santa Casa da Misericórdia de Sardeal, depois da celebração eucarística celebrada pelo reverendo Padre Carlos e com uma magnífica assistência. De seguida, efectuou-se um almoço de confraternização com a presença do Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Vice-Provedor e Mesários, Presidente da Mesa da Assembleia, Director, Directora Técnica, Secretária, Doutoradas e ainda o Senhor Presidente da Câmara do Sardeal, Vice-Presidente e o Comandante dos Bombeiros do Sardeal.

O almoço decorreu num magnífico ambiente e com bastante alegria entre todos os presentes. Mais tarde, os utentes levaram a efeito um magnífico espectáculo, com uma peça de teatro “O Auto de Natal”, canções de Natal e diversos poemas. Por fim, realizou-se o sorteio de três cabazes de Natal, cujo sorteio foi realizado pelo Senhor Provedor. Findo o mesmo, foram entregues a todos os utentes lembranças de Natal.

O Senhor Provedor realizou um magnífico discurso desejando a todos os presentes Feliz Natal e Próspero Ano Novo. Em seguida, o utente Américo Colares, em nome de todos, proferiu um simples discurso, agradecendo ao Senhor Provedor e a todos os funcionários o muito carinho e amizade que a todos têm dado e ao mesmo tempo retribuiu os votos sinceros de Feliz Natal e Próspero Ano Novo.”

Américo Rosa Colares



S. Sebastião trouxe fogaças à Vila

O frio cortante e o vento forte impediram que a tradicional festa de S. Sebastião fosse muito participada, mas mesmo assim, várias dezenas de fiéis não a quiseram perder. Foi levada a efeito em 5 de fevereiro. Houve Procissão, das Olarias para a Igreja Matriz, missa e o sempre apreciado e festivo leilão das fogaças, um dos pontos altos desta celebração. Os lucros obtidos com as vendas revertem para atividades da paróquia. S. Sebastião foi um soldado romano, tornado Mártir nas guerras por via da sua cristandade. No Sardoal, esta festa terá sido instituída em meados do século XVI, em agradecimento à cura de uma epidemia que aqui grassava. Durante a guerra colonial (1961-1974) o andor do Santo Mártir Sebastião era transportado pelos ex-combatentes sardoalenses regressados das missões em África. Atualmente é conduzido pelos Bombeiros Municipais, fardados a rigor.



Grande Noite da Presa

As bandas sonoras representativas de muitas telenovelas e filmes foram recordados na Grande Noite da Presa, em 3 de dezembro passado, tendo como protagonista o grupo Piano Vox & Amigos (Mário Cravo, Patrícia Cravo, Filipe Poupino e Jorge Silva). A iniciativa foi levada a efeito pela Associação Recreativa da Presa e registou casa cheia. As Grandes Noites da Presa seguem um figurino temático e já ganharam um estatuto de referência nos programas promovidos pelas associações concelhias. Os espetáculos são complementados com uma vertente gastronómica de grande qualidade (jantar e ceia) onde o convívio é palavra de ordem.



Foto AFP



Foto Cristina Curado

Honra para GETAS em Concurso Nacional

Tânia Falcão (atual presidente da direção do GETAS) recebeu uma Menção Honrosa, em interpretação feminina, pelo seu desempenho na peça "A Casa das Alba", encenada por Rafael Vergamota e estreada pelo grupo em novembro de 2010. O GETAS registou ainda nomeações do júri para "Melhor Encenação" e "Melhor Interpretação Feminina". O prémio foi entregue em cerimónia realizada na Póvoa do Lanhoso, em 3 de março, no âmbito do Concurso Nacional de Teatro, da Federação Portuguesa de Teatro Amador. O Concurso decorreu naquela localidade nortenha, entre 3 de fevereiro (o GETAS atuou no "Theatro Club", em 25 de fevereiro) e 3 de março e teve como patrono o prestigiado ator Ruy de Carvalho. O GETAS competiu com grupos do Funchal, Ermesinde, Guimarães, Oeiras, Vila Nova de Gaia, Fafe e Ovar. Foi o grupo desta última localidade quem venceu o Concurso.



Deputados do PSD em visita de trabalho

Os Deputados da Assembleia da República, do Partido Social Democrata, eleitos pelo Distrito de Santarém, Vasco Cunha, Isilda Aguincha, Nuno Serra e Carina João, levaram a efeito uma visita de trabalho ao Sardoal, em 23 de janeiro último. Os parlamentares visitaram a Associação de Assistência e Domiciliária de Alcaravela e os Bombeiros Municipais. No Município foi efetuada uma reunião com o Presidente da Câmara e outros autarcas, onde os deputados foram informados de vários projetos em curso.

Ginástica e música nos Jardins de Infância Da destreza física ao jogo do beijinho



Nas salas dos Jardins de Infância de Sardoal e da Presa, as crianças participam em actividades de ginástica e educação musical. Desenvolvem capacidades e exercitam aptidões ocupando melhor os tempos livres. Nós fomos “espreitar” duas das muitas sessões que existem...

Na quietude da Presa, a criançada no Jardim de Infância espera ansiosa que Octávio Vicente dê início à ginástica. Nas traseiras da escola, em pleno ar livre (quando o tempo não permite é na sala) as crianças correm, pulam e desenvolvem jogos de mobilidade geral e destreza física. O monitor conhece cada criança pelo nome. Incentiva e corrige os movimentos. É paciente, cúmplice e divertido. Os “atletas” correspondem e praticam os exercícios com vigor. Octávio ensina-os ainda a descomprimir e a controlar a respiração. A professora Fernanda Seixas está satisfeita. Refere que os encarregados de educação, os pais, também estão. “Estas actividades são importantes e nota-se que as crianças estão desinibidas”.

Graves e agudos

Entretanto, numa das salas do Jardim de Infância de Sardoal, Rita Paiva ensina as artes dos sons. Que os graves são os “fininhos” e que os agudos são os “grossos”. Já antes lhes tinha falado dos instrumentos musicais e como se chamam. Nesta sessão, continuou o tema “Dia dos Afectos”, iniciado dias antes, como inspiração paralela ao “Dia dos Namorados”, pouco adequado para estas idades, como se calcula. Todos cantam a canção da borboleta “que se atira ao ar” fazendo tudo acabar em festa de casamento. Outra cantiga fala de feiras e de uma formiguinha que sobe pelo corpo das pessoas. Rita também conhece cada criança pelo nome

e vai gerindo as traquinices da turma. Tudo acabou com o jogo do beijinho “a quem é mais lindo” e do abracinho “a quem gostas mais”. Os pequenos cantores “curtiram” a sessão...

Projecto pedagógico

Desde Novembro passado que o Município assegura estas actividades lúdico-pedagógicas nos Jardins de Infância do concelho (Sardoal e Presa), que se destinam a ocupar o tempo livre das crianças, de forma útil e construtiva. As sessões de Expressão Motora e Expressão Musical decorrem quatro dias por semana e são orientadas por técnicos especializados nestas áreas da empresa “Fácil Contacto”, de Abrantes.

A iniciativa, enquadrada pelos Ser-



viços de Acção Social da Autarquia, no âmbito de um projecto de apoio às famílias, envolve quase 90 crianças, mediante inscrição prévia. O investimento nesta acção ascende a cerca de 1300 euros mensais, sendo que os pais e encarregados de educação contribuem com uma parte deste valor, de acordo com as escalas do respectivo abono de família (pode ir de 2 a 20 euros). Pretende-se com estas valências alargar os horizontes mentais e físicos das crianças, diversificando actividades, que antes se resumiam às pinturas, desenhos e visionamento de filmes em DVD. Agora os fins de tarde são mais dinâmicos e divertidos. Os exemplos que aqui trazemos assim o comprovam.

M.J.S.





150 anos da Filarmónica

O povo gosta da “Música”!...

A Filarmónica União Sardoalense está a celebrar a bonita idade de 150 anos, o que é notável numa associação de cultura popular. Um conjunto de iniciativas vai assinalar esta importante efeméride, mas, para isso, foi necessário envolver a população concelhia. Os resultados excederam as expectativas. O povo gosta da “Música”!...

Se dúvidas ainda restassem, ficou provado que as pessoas gostam da Filarmónica (ou da “Música” como lhe chamam). Têm-lhe afecto. Há uma relação umbilical entre o povo e esta colectividade. Nos últimos dias de Fevereiro e nos primeiros de Março a Filarmónica União Sardoalense (FUS) levou a efeito uma recolha de fundos em todo o concelho, angariando os necessários recursos para fazer face aos encargos com as comemorações dos seus 150 anos de vida.

Dirigentes e músicos calcorrearam estradas, ruas e aldeias. Batearam a portas e janelas, contactaram pessoas que passavam, mandaram parar automobilistas, foram ao mercado dominical de Alcaravela e até se deslocaram ao campo de futebol da vila, tocando num intervalo do

“Encontro do Traquinas”, um torneio organizado pelo Grupo Desportivo “Os Lagartos” que ali decorria e que reuniu cerca de 30 jovens atletas. Foi bonita de se ver a entreaajuda entre as duas associações. Os resultados práticos desta jornada excederam as expectativas. Foram conseguidos quase 3000 euros.

Boa recepção

Por onde passou, a FUS foi recebida com apreço. Via-se alegria e carinho nas reacções das pessoas e tais sentimentos muito sensibilizaram os voluntários da comitiva musical. Poucos foram aqueles que se recusaram a contribuir. Cada um deu o que podia. Mesmo alguns que vivem com comprovadas dificuldades não quiseram deixar de o fazer. As moedas

e as notas iam entrando nos sacos. Notas pequenas, que o tempo é de crise. Mesmo assim, um benemérito ofertou uma nota de 50. Teve direito “a gaitada especial”. À passagem da banda, uns quantos antigos executantes, iam recordando velhas histórias. Os longos e cansativos peditórios de então, “quando a malta ia a pé” abrilhantar festas e procissões em terras vizinhas...

A FUS vive uma fase determinante da sua existência. Nada disto será novidade para esta idosa (mas sempre renovada) instituição popular. Ao longo de século e meio muitas foram as vicissitudes, mas muitos também foram os períodos áureos e os outros assim-assim. As colectividades são como as pessoas. Às vezes estão em cima, outras em baixo...



Dificuldades

Das conversas com os dirigentes da FUS, se resume que a actual situação do país obriga a uma gestão inteligente e rigorosa. O chamado “amor à camisola” já não se manifesta com tanto afinco e a “carolice” começa a ser conceito ultrapassado. Não são muitas as pessoas que se dispõem a abraçar as causas do associativismo. A vida mudou. Antes, quase não existiam diversões e as colectividades tinham gente, eram ponto de encontro, de convívio e de trabalho colectivo. Agora a oferta lúdica é imensa e variada. As estradas são boas, o uso do automóvel generalizou-se. As pessoas dispersam-se.

Uma estrutura como a da FUS é difícil de manter. As despesas são muitas e as receitas exíguas. Com 240 sócios, o montante das quotas mal chega aos 1300 euros por ano. Os equipamentos (instrumentos, fardamentos, etc.) são caros e difíceis de adquirir. A sobrevivência só é possível graças aos apoios e parcerias com a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de Sardoal, mas as ajudas oficiais foram substancialmente reduzidas por força dos sucessivos cortes orçamentais impostos a estas entidades. Por outro lado, as comissões de festas já pouco contratam filarmónicas. Os eventos são

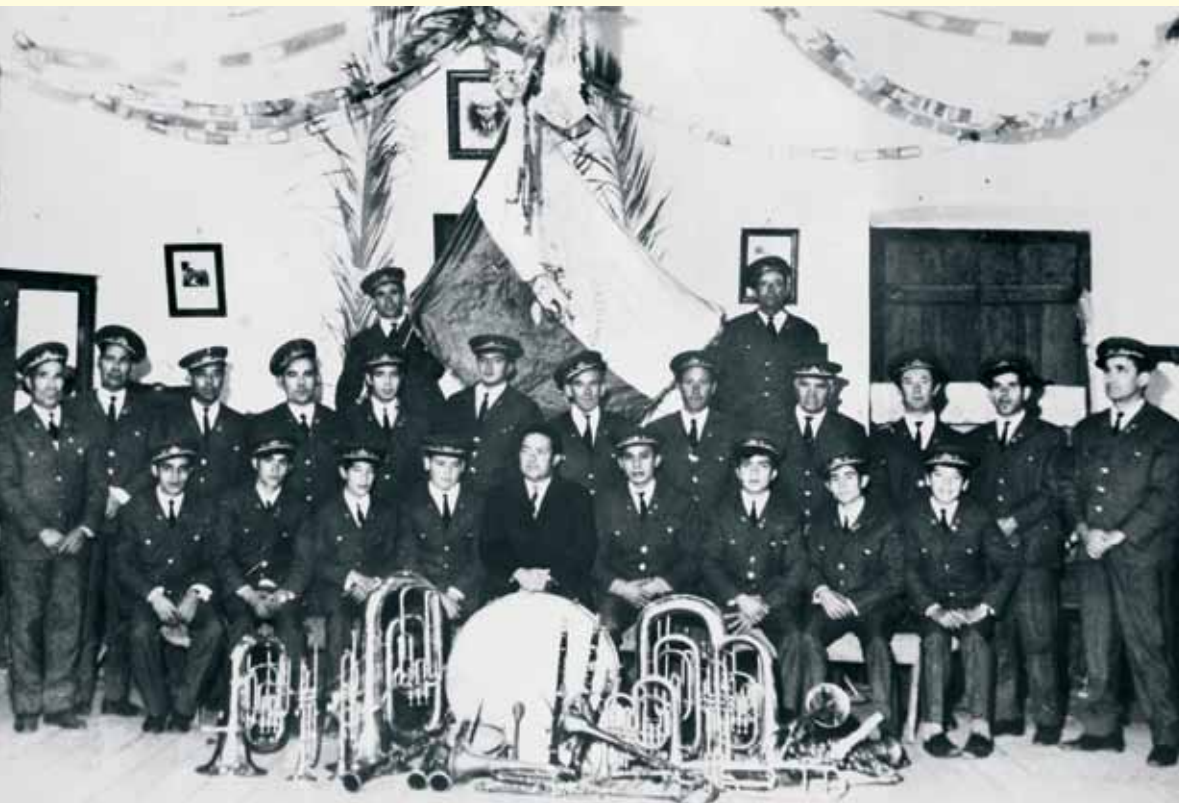
agora animados por um organista/cantor que actua a preço baixo.

Mas a FUS tem uma dimensão cultural e artística que transcende as agru-

ras do presente. Dirigentes e músicos não têm baixado os braços. As palavras de ordem são resistir e lutar. Optimizar os meios disponíveis. A Filarmónica



A actual direcção: Rogério Nunes, Martinho Nunes, Júlia Martins, José Cardoso Tavares e Júlio Nunes Grácio. Américo Falcão não pôde estar presente.



Curtas memórias de um passado recente

O passado mais passado perde-se no tempo, mas o passado mais recente ainda está fresco nas memórias de muita gente. Do passado “antigo” temos notícias por via de documentos e registos. Quanto ao passado “moderno” ainda podemos falar dele. Vamos aos anos 60 do século XX.

Nesta altura, o Sardoal era um meio rural por excelência. Pacato, isolado e atrasado. Muita gente andava descalça e os automóveis eram poucos. Ao invés, verificava-se um razoável tráfego de carroças puxadas por mulas e até por bois. Havia quem apanhasse os “benicos” do chão para fertilizar as hortas. Em muitas casas de habitação existiam furdas com suínos para engorda e algumas lojas serviam de estábulos ou capoeiras. A alimentação era à base de couves com feijão e ver televisão, só no “café”. As muitas serrações e fábricas de malas garantiam o pleno emprego industrial e o resto da força de trabalho estava confinada ao campo. Os mancebos iam para a guerra de África.

A chegada das carreiras dos “Claros” (agora “Rodoviária”) era o único aconte-

cimento diário a quebrar a rotina e era quase festivo. Dizia-se adeus a quem viajava. Os autocarros paravam na Fonte da Preta e vinham ao Pelourinho. Os putos iam esperá-los às Olarias e vinham pendurados nas escadas traseiras que davam aceso aos tejadilhos cobertos de carga. Quando alguém ia a Lisboa, as famílias iam despedir-se à estação de Alferrarede, acentando lenços e chorando.

Era neste contexto social que a Filarmónica emergia como grande entidade de organização popular e de afirmação colectiva. O livre associativismo era proibido pelo regime de Salazar e só eram permitidas estruturas ligadas à FNAT (hoje INATEL), como era o caso do nosso Centro de Recreio Popular. Mas à Filarmónica, pela sua história e representatividade, nunca ninguém ousou afrontar. A Filarmónica era o orgulho do povo. Muitos pais exigiam que os filhos tocassem na banda. Era um acto de honra e prestígio envergar a sua farda. A velha “casa do ensaio da música” (como era conhecida a antiga escola) parecia uma espécie de santuário e os ensaios eram rituais austéros.

Os fortes ralhados do maestro Francelino Pereira eram bem audíveis nas ruas próximas. Era permitido assistir, mas aí de quem falasse ou fizesse algum ruído...

Muitos executantes estudavam em casa, por vezes perto das janelas, findas as jornadas de trabalho. Era normal, aos fins de tarde, ouvirem-se os sons de trompetes, clarinetes, requintas ou saxofones, quando se passava pelas ruas da zona antiga. Quando a banda saía a tocar, aprumada e marcial, as pessoas sentiam um frémito na espinha. Era uma força da natureza. Impunha respeito e admiração. No largo do ensaio chegava a haver brigas entre os miúdos para se escolher aquele que ia caminhar, ao lado do “mestre”, levando-lhe a pasta com as partituras. Só podia ir um. Os outros conformados, em rebanhos de 20 ou 30, iam atrás da formação, marchando ao compasso e soprando instrumentos imaginários feitos com paus e ramos de árvores. A Filarmónica fazia (e faz) parte de todos e de cada um. O tempo passa mas o seu carisma permanece.

M.J.S.

A FUS em 1 de Dezembro de 1969.

Da esquerda para a direita:
1.ª Fila (sentados)

Baltasar dos Santos,
Miguel Lopes Simples,
Diamantino Dias da Costa,
António Nuno da Costa,
Francelino Lopes Pereira (Maestro),
Joaquim Simples,
Luís Fernando Pereira,
João Manuel Serras
António Pires;

2.ª Fila:

António Alves Ventura,
Gregório Alves Ventura,
Augusto Pires,
David Grácio,
Alberto Silva Pereira,
Joaquim Silva Pereira,
Manuel Serras,
Augusto Marques,
Diamantino Serras,
Joaquim Lopes,
António Alves Ventura
Joaquim Grácio dos Santos;

3.ª Fila:

José da Costa
António Agudo.

conta actualmente com 32 executantes no activo e quase 20 alunos na Escola de Música. Estão a funcionar provisoriamente na antiga casa de ensaio, porquanto a sua sede, na Taberna Seca, não reúne condições para o efeito. Este edifício (o velho Externato Rainha Santa Isabel ou “Colégio”) aguarda que o Município tenha possibilidades de o recuperar, transformando-o em Centro de Associativismo.

Prestígio

Há cerca de 18 anos que Américo Falcão preside à direcção da FUS. Nos últimos tempos questões de saúde têm-no afastado de uma actividade mais intensa, mas a sua marca de gestão ainda é uma forte evidência. Tem

em Júlia Martins (ver Boletim N.º63) uma entusiasta companheira de trabalho, um “pulmão” que faz respirar esta máquina associativa, a par dos restantes membros da direcção (Rogério Nunes, Martinho Nunes, José Cardoso Tavares e Júlio Nunes Grácio) e de amigos, associados e familiares dos executantes. De igual modo, o jovem maestro Américo Lobato (ver Boletim N.º60) e os jovens músicos em geral têm sido pedras basulares no prestígio da Filarmónica. Eles não desistem. E sentem-se honrados pelo seu trabalho ser reconhecido. Afinal, o povo gosta da “Música”!...

M.J.S.



Cerimónia de inauguração e bênção do Estandarte, em 8 de Fevereiro de 1958



A primeira vez que o Município atribuiu a Medalha do Concelho de Sardoal, em ouro, foi à FUS, em 2 de agosto de 1987, por ocasião dos seus 125 anos de existência, tendo em conta “os relevantes serviços artísticos e culturais que ao longo da vida a FUS prestou ao concelho e às suas gentes”. Tudo aconteceu numa participada cerimónia levada a efeito no Cimo do Convento, com a presença de outras duas filarmónicas, a *Nabantina* de Tomar e a *Calceteira* de Alcácer do Sal. Na foto a então presidente da Câmara, Francelina Chambel, prende insígnias no estandarte da associação.

Breve nota histórica

A *Filarmónica União Sardealense* tem a sua origem na *Sociedade Philarmónica Sardealense*, fundada em 3 de agosto de 1862 por um grupo de ilustres cidadãos do Sardeal. Três dias depois foram aprovados os primeiros estatutos que determinavam (art.º29) que a banda tocasse de graça na Festa do Bodo e “em todas as Festas Nacionais e de regozijo público”. Foi seu primeiro maestro Pedro Gregório Correia Branco.

Esta *Sociedade* manteve-se vários anos em atividade, mas, devido a divergências internas, por volta de 1900, surgiu outra *Filarmónica*, a *Sociedade Fraternidade Sardealense*, sendo referidas na terra como a “Música Velha” e a “Música Nova”. Na voz do povo, a velha *Sociedade Philarmónica* passou a ser conhecida como a “Música dos Carapaus” ou do “Pau Teso”. A outra era chamada a “Música dos Ciganos” ou do “Cú Aberto”. Os elementos e adeptos de uma e outra banda entravam em frequentes guerras de palavras e até em confrontos físicos, chegando a criar zangas terríveis entre pessoas da mesma família.

Em 5 de março de 1911 foi possível chegar ao fim com as rivalidades e ambas as coletividades se juntaram com a designação *Filarmónica União Sardealense*, que ainda hoje se mantém. Um completo dossier sobre a história da *Filarmónica* foi publicado no Boletim N.º17.



Exposições, Oficinas e Concerto

As celebrações vão incluir a realização de uma **Exposição Documental**, denominada “Passado, Presente e Futuro – 150 anos da Filarmónica”, que decorrerá entre 24 de março e 29 de abril. As **Oficinas de Música**, destinadas em especial aos alunos das escolas, mas não só, funcionarão entre 10 e 14 de abril. O encerramento desta importante efeméride será assinalado com um **Grande Concerto da Filarmónica**, na tarde de 29 de abril. Todas estas atividades vão ser levadas a efeito no Centro Cultural Gil Vicente.

O Sardoal nos Livros O Ribatejo tem alma

No livro "Na Alma do Ribatejo"
fala-se nos quadros do Mestre de Sardoal.

No livro "Na Alma do Ribatejo", da autoria de Isabel Freire, com fotos de Joseph Marando, pode ler-se o seguinte: *"A Estética de Sardoal – Na Igreja Matriz do Sardoal, monumento quinhentista dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, pode ver sete retábulos originais atribuídos ao Mestre de Sardoal e à sua Escola- obras que marcam a transição estética da pintura portuguesa do século XV para o século XVI. As pinturas foram restauradas recentemente na oficina de Carlos Nodal Monar, conservador, historiador de arte e um dos especialistas portugueses em pintura sobre madeira dos séculos XV e XVI. O Sardoal é um concelho de silvicultura e olivicultura, onde ainda se produz grande variedade de artesanato de olaria, leques, linho, madeira, bordados e flores artificiais. Na gastronomia aconselha-se o borrego guisado, migalhana, molho de fandango, migas e, claro, os famosos enchidos de porco."*

Nesta obra, que num apontamento sobre produção de capachos, situa erradamente as Mouriscas "no viçoso concelho de Sardoal", dá-se conta de uma "viagem" pelo Ribatejo, desde as paisagens aos hábitos culturais, passando pela gastronomia, artesanato e realidade rural. Numa secção chamada "Ribatejo em casa" cita-se a "Quinta das Freiras" e a "Quinta da Arcês". A edição é de 2007 e foi da responsabilidade de Casario Ribatejano – Associação de Turismo no Espaço Rural, com o apoio do NERSANT – Associação Empresarial.

A autora, Isabel Freire, é licenciada pela Universidade Nova de Lisboa, é escritora, jornalista e já redigiu textos dramáticos para teatro. Tem trabalhado como freelancer para publicações de expressão nacional. O fotógrafo, Joseph Marando, é francês, de origem italo-marroquina, tem orientado o seu olhar profissional para o documentalismo e a sociedade. Efetuou trabalhos para Organizações Não Governamentais humanitárias. Também é realizador de documentários. Esta obra está ao dispor dos leitores na Biblioteca.



14 anos de vida Olá, sou a Biblioteca!...

Em 6 de dezembro passado a nossa Biblioteca
completou 14 anos de existência.
Um texto divulgado nesse dia resume a sua história...

"Olá! Sou a Biblioteca, a Biblioteca de Sardoal. Hoje comemoro 14 anos de existência! Sabes muita coisa sobre mim? Eu conto... Nasci a 6 de Dezembro de 1997. Nem sempre vivi nesta casa, antes vivia numa casa no cimo da vila do Sardoal, num antigo colégio. Passei lá belos anos, as crianças visitavam-me muito porque ficava muito mais perto da escola e tinha um outro horário. Nem o meu nome era este, primeiro chamava-me Biblioteca Calouste Gulbenkian porque todos os livros que tinha eram dessa Fundação. Depois, a 13 de Dezembro de 2002, a referida Fundação doou todos os livros à Câmara Municipal e assim fiquei a pertencer só à Câmara Municipal.

Agora vivo nesta grande casa desde 2007. Faz parte da Casa Grande, tem mais de trezentos anos, foi recuperada só para me poder receber! Ficou ainda mais bonita depois que me mudei para cá. Tenho muitas salas dedicadas a assuntos diferentes, como a Sala das Crianças, Sala Juvenil, duas Salas de Leitura, o Espaço Internet e a Sala Polivalente. Sou muito grande! Podem encontrar muitas coisas dentro de mim. Quase vinte mil livros! Mais de duzentos DVD's em filmes, para que possas requisitar. Tenho quase mil amigos! Sim! Quase mil leitores inscritos!!! Comigo podes fazer muitas coisas, desde actividades nas férias, com as tuas turmas de escola; usares os meus computadores ou podes trazer o teu computador portátil e usares a minha wireless (a linha da Internet gratuita); os idosos podem vir também fazer actividades. Mas qualquer pessoa pode simplesmente vir ler os jornais ou revistas que recebo todos os dias, requisitar livros e filmes, fazer trabalhos ou simplesmente estar um bocadinho comigo. Em 14 anos já me visitaram mais de 50.000 pessoas!"

Susana Afonso

Padre António Vieira em Exposição

A vida e obra do mais conhecido orador português, o Padre António Vieira, foi tema de uma exposição documental, patente ao público durante o mês de fevereiro. Foram 22 painéis da já extinta Comissão para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses (em 2000) sobre aquele que fez o celebre "Sermão de Santo António aos Peixes". António Vieira nasceu em Lisboa em 1608 e faleceu em 1697. A nossa Biblioteca possui a coleção completa dos seus sermões e outras obras da sua autoria.

Jornais diários estão on-line

A Biblioteca tem ao dispor dos utilizadores três jornais diários em papel ("Correio da Manhã", "Jornal de Notícias" e "A Bola"), mas passou a dispor, desde 1 de fevereiro, de um portal que dá acesso a doze jornais na sua edição on-line. Assim, a acrescentar aos títulos referidos acima, podemos ainda ler os seguintes: "Público", "Jornal de Negócios", "i", "Oje", "Record", "Diário de Notícias", "Diário Económico", "Destak" e "O Jogo".



Margarida Rebelo Pinto no "top" da Biblioteca

"O Dia em que te esqueci", de Margarida Rebelo Pinto, foi o livro mais requisitado na nossa Biblioteca, durante o ano passado. Em segundo e terceiro lugar ficaram duas obras de Nicholas Sparks, "A Melodia do Adeus" e "O Sorriso das Estrelas". Na área infanto-juvenil, o máximo das requisições em 2011 foi para "A Lua de Joana", de Maria Teresa

Maia Gonzales. Atrás, encontram-se "O Diário de um Banana", de Jeff Kinney e "As Maças do Sr. Peabody", de Madonna. Os três DVD's mais vistos foram: "Piratas das Caraíbas", "Lua Nova" e "3 Homens e 3 Bebés". Na vertente infantil, regista-se: "A Princesa e o Sapo", "A Teia da Carlota" e "Mestre Panda: Uma Aventura". O total de livros requisitados em 2011 foi de 713 e de DVD's 313. No "top" das leituras, ganha a leitora Rute Alves (68 requisições), seguida de Marta Santos (51) e Rodrigo Santos (36). A Biblioteca agradece.

Comunidade Intermunicipal Animação Científica e Artística

A Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo está a desenvolver um projeto de afirmação territorial. No Sardoal já funciona...

Já está instalado e a funcionar numa sala da Biblioteca, preparada para o efeito, o Programa de Animação Científica e Artística (PACAD), no âmbito do projeto "Afirmação Territorial do Médio Tejo – Espaços Virtuais", desenvolvido pela respetiva Comunidade Intermunicipal. Este conceito tecnológico inovador de promoção do património material e imaterial está dotado de um módulo duplo (consolas) que projeta imagens, pequenas animações, conteúdos e outros, permitindo partilhas e conferências entre pessoas. O equipamento está preparado para ser usado por adultos ou crianças.

Estes conteúdos estão em rede pelos vários espaços aderentes no Médio Tejo e alargados a parceiros no Brasil. Tudo em tempo real (ligação à Internet). Este tipo de módulos foi instalado no Museu de Arte Rupestre de Mação, há três anos, e devido ao seu interesse a Comunidade Intermunicipal resolveu expandir o projeto. Numa segunda fase, os atuais conteúdos serão aumentados e aperfeiçoados.



Escritos de Gregório Cascalheira



O ilustre escritor

Gregório Cascalheira foi, talvez, o melhor e mais inspirado escritor sardoalense de todos os tempos.

Dele já falámos nos Boletins N.ºs 11 e 20, mas nunca será demais lembrarmos o melhor e mais inspirado escritor sardoalense de todos os tempos. Gregório Cascalheira foi mestre na novela literária e talentoso na poesia. A sua escrita escurrita e irreverente possuía elevado sentido crítico, humor e sublime ironia. Houve quem comparasse o seu estilo a Eça de Queiroz.

Publicou, pelo menos, sete livros, cremos que, por esta ordem: *Jornada Audaciosa* (poesia, 1925, com prefácio do insigne Dr. João de Barros e cujos lucros das vendas reverteram para o Sanatório dos Correios e Telégrafos e Pensão Ribeiro de Sousa), *Alguns dias de bolchevismo* (1932), *O Palácio da Ventura*, *Na Terra dos Gregórios*, *E quando as andorinhas voltaram*, *Espírito Maligno* e *O Milagre dos Beijos* (não foi possível determinar os anos de edição).

De todas, a sua obra de referência será *Na Terra dos Gregórios*, uma história rural e mordaz numa escrita madura e segura. É uma caricatura da realidade desse tempo. A trama decorre na *Lagarteira* e em *Entrefaias*, metáforas de Sardoal e Entrevinhas. Aqui se constata que a nossa sociedade atual continua algo idêntica, em certos aspetos socioculturais, à dos anos 30/40 do século passado. É um regalo ler este livro.

Gregório Cascalheira nasceu em 21 de março de 1898, na Praça da República (na casa habitada agora por José Joaquim). Casou em 1938. Viveu em Lisboa, sendo funcionário dos CTT. Aí faleceu em 16 de maio de 1970. Para além dos livros foram muito apreciadas as peças de teatro de revista de que foi autor, em colaboração com Lídia Serras Pereira, em 1930/31, que fizeram furor nas antigas récitas locais, levadas a efeito no então Teatro Gil Vicente.

Infelizmente, a nossa Biblioteca não possui qualquer exemplar dos livros citados. Existem alguns, no Sardoal, dispersos por coleções particulares. Apela-se aos leitores que os possam doar.



Ilustr. cedidas por Luís M. Gonçalves

Utilizações em 2011

(1 de janeiro a 31 de dezembro)



“É bom ouvir Fado assim!...”

O espetáculo “Fados de Corpo e Alma”, levado a efeito em 25 de fevereiro, constituiu um grande êxito. As vozes de João Chora e Dora Maria sobressaíram em ambiências musicais de nível excecional, graças ao suporte de Bruno Mira (guitarra portuguesa), Fernando Maia (viola), Ricardo Alves (flauta transversal), André Natanael Teixeira (acordeão) e Rafael Quinas (percussão). A expressão corporal valorizou (deu corpo) a alma fadista, através da elegância das danças protagonizadas por João Paulo e Raquel Alves, Pedro Agudo e Ana Paula. Foi uma noite (muito) bem passada, que serviu para assinalar a consagração do Fado, como Património Imaterial da Humanidade. O muito público presente saiu satisfeito. Uma espectadora, à saída, resumiu tudo: “É bom ouvir Fado assim!...”

Música e magia

Luís de Matos é o mágico português mais premiado e distinguido de sempre, conhecido do público pelos seus grandes truques e pelos programas de televisão. Vai estar no Centro Cultural, na noite de 22 de junho (sexta-feira) a apresentar o seu espetáculo “Luís de Matos CHAOS”. Não é ilusão, ele vem mesmo. Estejam atentos e adquiram o respetivo bilhete. Antes que os mesmos desapareçam... por artes mágicas!... Entretanto, em 31 de março, poderá assistir a um grande concerto pelo grupo “UXUKALHUS”, integrado na *tournee* de lançamento do seu novo álbum, “Extravagante”. Informem-se...



CINEMA

N.º de filmes	N.º de Sessões	N.º de espectadores
21	33	1.777

(Média de espectadores por filme: 85 – por sessão: 54)

MÚSICA/TEATRO/DANÇA

N.º de eventos	N.º de espectadores
23	2.329

(Média de espectadores por evento: 101)

EXPOSIÇÕES

(Pintura, Escultura, Fotografia, Desenho, Documental, outras)

N.º de eventos	Individuais	Coletivas	Documental	Nº de artistas envolvidos	Nº Presenças nas inaugurações
5	2	2	1	25	210

REUNIÕES/COLÓQUIOS/AÇÕES DE FORMAÇÃO/ENSAIOS/OUTROS

N.º de eventos	N.º de utilizadores (por estimativa)
214	5.904

TOTAL GERAL DE 2011

N.º de eventos	Total de Utilizadores
282	10.220

TOTAL GERAL DE UTILIZAÇÕES DESDE 2004 ATÉ 2011

N.º de eventos	Total de Utilizadores
1.383	65.988

Nota: Neste período o Centro Cultural foi utilizado por 70 entidades/ organizações, de cariz oficial/institucional, associativo, educacional, cultural/ desportivo/ artístico /recreativo, empresarial e outros, de nível local, regional e nacional.



Foto João Saraiva

Colóquios com grandes temas

A conhecida figura da vida social, Bibá Pitta, cancelou à última hora, por motivos pessoais, a participação no colóquio “Experiências de Vida”, sobre Trissomia 21, em 29 de fevereiro, pelo que apenas a jornalista Marcelina Souschek e Maria João Pereira, do grupo “Pais 21”, discutiram este tema. Por sua vez, Filipe Matias, do concurso da SIC, “Peso Pesado”, veio ao Sardoal para participar numa iniciativa designada “Viva Saudável”, em 11 de fevereiro. Filipe, no decorrer das emissões televisivas perdeu 70 quilos de peso e 42% de massa bruta. A dietista Célia Lopes também falou sobre o tema. Em 7 de fevereiro, foi levado a efeito o colóquio “Segurança na Internet”, com a presença do Professor Joaquim Pombo, do Instituto Politécnico de Tomar. Em 25 de janeiro, um colóquio versou a temática “Indisciplina em Contexto Escolar”. Todos estes eventos foram promovidos pelo Agrupamento de Escolas e/ou Associação de Pais.

Destaque



GETAS promoveu Encontro Em louvor dos Reis Magos

Pelo palco do Centro Cultural passaram grupos de cantadores de Sardoal, Alcaravela, Valhascos e Casais de Revelhos.

O VIII Encontro de Cantadores de Reis foi levado a efeito pelo GETAS, em 8 de janeiro, reunindo grupos de Sardoal (GETAS e utentes do Lar da Misericórdia), Alcaravela (enquadrados pelos "Resineiros"), Valhascos e Casais de Revelhos. A concentração foi efetuada na Praça Nova, indo os grupos em desfile até ao Centro Cultural, onde se exibiram. Em palco foi efetuada a cerimónia simbólica da prestação de Votos de Bom Ano Novo aos Eleitos Locais (por ser dia de mercado não foi possível a deslocação ao Salão Nobre da Câmara, como tem sido habitual). O Município esteve representado pelo Vice-Presidente, Miguel Borges, que retribuiu as saudações e participou como instrumentista na apresentação final. Nesse ato, estiveram ainda presentes, a convite do GETAS, dirigentes da Associação Recreativa da Presa, Associação de Melhoramentos e Amigos de Entrevinhas e Estímulo – Associação de Jovens. No fim do espetáculo foi organizado um lanche de confraternização.

Escolas e Pais celebram o Natal

Em 15 e 16 de dezembro, a Associação de Pais e o Agrupamento de Escolas promoveram espetáculos de Natal. No primeiro, algumas dezenas de pais e mães mostraram aos filhos os seus múltiplos talentos artísticos. No segundo, as turmas de Educação Musical do professor Hélder Caninhas ofereceram aos presentes uma memorável prestação musical e organizativa. Em ambos os casos, o auditório foi pequeno para acomodar tanto público. Entretanto, na manhã do dia 15, cerca de 200 alunos do 1.º Ciclo e Jardim de Infância de Alferrarede visitaram o Centro Cultural e assistiram à exibição de um DVD na tela gigante.



Grande Concerto pela Gualdim Pais

As mais de 120 pessoas que se deslocaram ao Centro Cultural, na tarde de 3 de dezembro passado, para assistirem ao Concerto da Banda Juvenil da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, de Tomar, deram o seu tempo por bem empregue, não poupando aplausos aos executantes. Do repertório utilizado salienta-se uma peça da autoria do maestro sardoalense Nuno Leal (ver Boletim N.º15), professor naquela prestigiada coletividade artística e cultural. Foi um grande espetáculo!...



"Campinos, Mulheres e Fado"

A opereta "Campinos, Mulheres e Fado" é um clássico do teatro português e foi escrita por Amadeu do Vale. Foi estreado em 1961, no Teatro Capitólio, em Lisboa, tendo Raul Solnado como protagonista. Em 10 de dezembro passado, este espetáculo foi apresentado no nosso palco, na versão da Companhia de Teatro do Ribatejo, encenado por João Coutinho. Figuras emblemáticas, tipicamente ribatejanas, ofereceram momentos de grande comicidade e divertimento. Foi uma noite bem passada.



Memórias Paroquiais de 1758 Centeio e azeite para sustento de Alcaravela

Respostas do Prior de Alcaravela, André Lopes de Figueiredo, ao inquérito paroquial, em 1758.

Segundo Luís Manuel Gonçalves, no seu livro "Sardoal do Passado ao Presente", "em 1736, com o apoio da Secretaria de Estado do Reino, conseguiu o Padre Luís Cardoso, que cada pároco respondesse a um questionário, em que se descrevesse com pormenores e conhecimento, a pequena circunscrição a que estava ligado. Pretendia o Padre Cardoso organizar um Dicionário Geográfico, que ficasse a constituir uma obra segura a descrever o Reino de Portugal, terra e terra, com elementos bem fundamentados.

Foi assim que pela selecção do que considerava de maior interesse para a elaboração do apontamento relativo a cada terra ou freguesia, o Padre Cardoso organizou os dois primeiros volumes que foram publicados impressos, abrangendo as freguesias cujas designações tinham como iniciais as letras A, B e C. Entretanto surgiu o terramoto de 1 de Novembro de 1755 e com ele se perderam os originais dos volumes que se deveriam seguir. Foi preciso começar tudo de novo. O Padre Cardoso morreu a meio dessa tarefa e foi um companheiro de convento que pegou no material existente e o coligiu por ordem alfabética e encadernou-o em 43 volumes, que se encontram agora no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. As "Memórias Paroquiais de 1758", relativas ao Sardoal, encontram-se no Tomo XXXIV – S.2, do referido Dicionário Geográfico. O pároco de Sardoal, que julgamos ser nessa altura, o Padre António Caldeira de Andrade, assinou-as em 4 de Maio de 1758."

Em Alcaravela, em 1758, o Prior era André Lopes de Figueiredo, que em 4 de Maio desse ano, respondeu a este inquérito. Eis algumas respostas:

"Satisfazendo ao mandado do Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Bernardo António de Melo Osório; por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo deste bispado da Guarda e do Conselho de Sua Majestade Fidelíssima de Deus guarde; Que esta freguesia de Santa Clara de Alcaravela está na Província da Estremadura da Comarca de Tomar e está no termo da Vila do Sardoal, Ouvidoria de Abrantes, Bispado da Guarda; Que por ser tornada Vila do Sardoal é da Excelentíssima Duquesa de Abrantes, como é a mesma Vila; Que esta freguesia tem cento e dez fogos e trezentas e vinte e três pessoas maiores de sete anos; Que esta freguesia está dispersa por vários

sítios e de nenhum dos quais se descobre povoação alguma, por estarem entre dois outeiros; Que não compreende esta freguesia Lugares nem Raias, mas está espalhada em Casais por vários sítios, entre os quais o maior é o Casal dos Panascos, que tem quinze vizinhos e o Casal do Vale das Onegas, que tem doze vizinhos; Que a Paróquia está junto a um monte acompanhada somente de dois vizinhos;

Que o seu Orago é Santa Clara e tem três altares, que vem a ser o altar-mor com a imagem da mesma santa e também nele está a imagem de Santa Rita; o altar colateral da parte direita em que está a imagem de Nossa Senhora do Rosário e a de São Sebastião, e a de Santa Luzia; e o outro altar colateral da parte esquerda em que está a imagem do Divino Espírito Santo e a de São Domingos e a de São Brás. E não tem naves mais que o Corpo da Igreja, nem Irmandades, nem Ermida alguma na freguesia; Que o Pároco é Prior e é apresentado pelo Grão Prior do Crato que hoje é o Senhor Infante Dom Pedro e tem de renda cento e cinquenta mil réis dos dízimos e o pé de altar tem quinze mil réis cada ano pouco mais ou menos; Que os frutos da terra de que vivem os moradores desta freguesia é algum centeio, trigo menos e algum azeite que lhe não chega para seu sustento de todo o ano; Que esta freguesia está sujeita às Justiças da Vila do Sardoal de que é termo e à Ouvidoria de Abrantes;

Que dista esta freguesia da Cidade Capital do Bispado vinte e seis léguas e da Cidade de Lisboa do Reino vinte e cinco léguas; A todos os mais não há que responder nem também há aqui rio nem serra de que se haja de dar notícia, só tem esta freguesia duas ribeiras, uma a que chamam de Santa Clara, que tem um lagar de azeite e duas azenhas e a outra a que chamam a Ribeira do Vale Formoso, que tem três lagares de azeite, três pisões e cinco azenhas, ambas secas de Verão e ambas nascem na freguesia e se ajuntam na mesma freguesia e toma o nome da Ribeira de Arcês e meteçeno Tejo não foi das Caldeiras e nascem do Norte e correm para Sul; e não achei mais de que dar notícia, e por assim ser o escrevi e assinei a presente resposta."

(A parte relativa a Alcaravela foi-nos cedida pelo leitor **Josué da Silva**, residente em Presa e o documento da Torre do Tombo foi recolhido pela sua nora **Irina Carvalho**, funcionária do Município de Mafra)

Crónica de Recordações

Valhascos de ontem e de hoje

Nos idos anos 50, Valhascos era uma comunidade rural genuína. Tinha aromas, sabores e saberes. Os serões à lareira nas noites frias, o gosto dos frutos colhidos nas árvores e até o posto público de telefone, na taberna de Luís Esteves, são património da nossa memória colectiva. O cronista de recordações, Nuno Roldão, presta homenagem à terra e às suas gentes...

“Chegam-me constantemente à mente, memórias de um passado que ficaram para sempre gravadas. Lembro os Valhascos de outros tempos, de outras gentes e de outra urbe. Desde cerca de 1957 que estou sentimentalmente ligado a esta terra pelo casamento, e pude observar os seus hábitos, costumes, tradições e cultura, obtidas através do convívio, não só com os meus sogros, José Lopes Paulo (conhecido no Sardoal como Zé Rolinho), e Benvinda da Silva, como também com cunhados, sobrinhos, e outros cidadãos da freguesia.

Valhascos era uma comunidade, maioritariamente rural, muito genuína, repleta de aromas, sabores e saberes, de atitudes e posturas ancestrais que não esqueço. Muitas ficaram para sempre: Logo pelas 6h da manhã, o ruído das rodas das carroças a caminho das hortas na Rua das Figueiras. As sopas de couves e feijão dos Valhascos; o convívio na varanda da casa e da nespereira, o ladrar dos cães a noite inteira, e o cantar dos galos a horas certas, tinham um sentido romântico. Os cheiros característicos da casa, os estalidos do soalho e dos móveis, o tique-taque dos relógios com horas desencontradas; as camas com colchões de camisas de milho.

O “Sporting” de Valhascos

Lembro também as ruas de terra batida com lama no Inverno e poeira no Verão por falta de asfaltamento; o abastecimento de água nas fontes dos Mouros, da Meada, de S. João, Nova, devido à inexistência de água canalizada ao domicílio. Recordo ainda nitidamente os jogos de futebol no campo pelado da

freguesia, com o Sporting Clube de Valhascos com equipamento à “Sporting”, fundado por um grupo de jovens valhasquenses e apadrinhado pelo pároco da época, Padre José Alves (figura avançada de espírito para aquele tempo recuado da década de 1950), e pela personalidade emblemática da freguesia que tanto por ela lutou, José Lobato Correia, Presidente da Junta de Freguesia, num tempo em que aquele lugar só dava despesas e incompreensões.

Inesquecíveis ainda, os serões na lareira da cozinha com fogueira acesa nas noites frias de Inverno, e à sua volta sentados em bancos de madeira corridos, tripeças e mochos o agregado familiar de então, constituído por dezoito pessoas. Minha sogra

assava chouriços ou morcela, e fazia café, enquanto se discutia de forma acesa a política do tempo, os preços, os escândalos locais, as produções agrícolas, o anedotário local, merecedor de livro próprio, enfim um não mais acabar de temas até cerca da meia-noite, quando o meu sogro se levantava e dizia que “ia para as altas palhas”.

Para sempre nas pituitárias, o aroma das laranjeiras e nespereiras em flor, os figos colhidos e comidos directamente das figueiras. Os passeios em família até à Ribeira das Caldeiras, lindo local que se manteve selvagem até há bem poucos anos, e ali ouvir o silêncio e o canto dos melros, o murmúrio das águas nas pedras do leito, e o rumorejar das folhas dos amieiros ao sabor do vento.

As idas às mercearias do Joaquim Caetano, do Zé Armando, do Tóinho Hermínio, locais de muita conversa, convívio, e também muita bisbilhotice. Os telefonemas no posto público da Taberna do Luís Esteves, com toda a gente a ouvir a conversa. Observei pois, tudo isto e muito mais, ao longo de décadas, e fotografei alguns recantos típicos da urbe da época: As casas rústicas de varanda para a rua com latadas, que davam sombra e uvas, com lojas para arrumos das alfaias agrícolas e animais. Constituíam um estilo de casario bem popular, construído pelos pedreiros e carpinteiros da terra, sem arrebiques de arquitectura.

Homenagem

Hoje, passados que são mais de cinquenta anos, estas formas singelas e autênticas de estar na vida já quase não existem, pois o tempo tudo modifica, umas vezes para melhor outras para pior, conscientes todos de que o progresso apresenta-nos sempre facturas às vezes bem pesadas. Presentemente, essas casas de aldeia com sua beleza tão natural, já são raras, substituídas por estilos citadinos que nada têm a ver com os Valhascos que conheci. Ao jeito de “Sardoalidades”, aqui deixo esta breve crónica em homenagem aos Valhascos e às suas gentes do passado e do presente onde granjeei amizades e respetos recíprocos. As terras e as pessoas de quem gostamos perduram sempre em nossas memórias. Assim penso, e assim escrevo.”

Nuno Roldão

(Um Sardoalense em Alenquer – texto e fotos)



Rua de Valhascos na década de 70 e actualmente



Santiago de Montalegre

O divino feitiço da frescura

O texto abaixo publicado foi apresentado pelos signatários (ambos deputados municipais) na sessão da Assembleia Municipal, em 28 de dezembro último, enquanto Moção de Apelo ao Governo, no sentido da não extinção ou anexação da freguesia de Santiago de Montalegre, no âmbito do Documento Verde para a Reforma da Administração Local. A qualidade literária e a emoção que transparece deste escrito justificam que o mesmo seja usufruído pela generalidade dos nossos leitores.

" (...) Eminente que está a extinção da Freguesia de Santiago de Montalegre, cumpre-nos o dever de unir esforços no sentido de sensibilizar os responsáveis pela revisão administrativa do país no sentido de se conseguirem alterações num processo de revisão que parece irreversível.

São muitos anos de história de um passado e de um presente que identificaram o povo de Montalegre com usos

e costumes muito próprios enraizados em princípios de vivência séria e que se foram herdando de geração em geração.

Criada a Freguesia de Santiago de Montalegre através de Decreto-lei nº 15132 publicado no Diário do Governo I série de 8 de Março de 1928, tendo a 1ª Junta de Freguesia sido empossada aos vinte e cinco dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e vinte e oito.

De então para cá 83 anos se pas-

saram e muita gente nasceu e cresceu e muitas pessoas se fizeram gente... sempre numa vida difícil.

Reconhecemo-nos nos horizontes de um amplo olhar que nos tenta fugir da memória do corpo e da alma.

Sentimos grande vontade de contar e descrever a beleza incomparável do que foram os nossos montes e vales, do que foram as nossas flores e o nosso património verde; muito se escreveu

e contou sobre esta terra com inspiração divinamente enfeitada de frescura.

Lembramos as nossas escolas apinhadas de miúdos ávidos de saber;

Lembramos as nossas aldeias sempre em movimento, dos campos, dos caminhos, do correr dos ribeiros, do barulho das águas límpidas e puras a cair das fontes.

Recordamos as trindades afinadas do sino da nossa igreja.

No fundo, recordamos tudo o que tivemos e que agora já não podemos ter.

Hoje tudo é diferente; arderam as árvores e sucumbiu o verde dos campos; ficou o negro sinal macabro de morte e destruição.

Olham-se os montes e apenas se distinguem resíduos de carcaças estarrecidas, apenas aguardando a anunciada decomposição e apodrecimento.

Arderam as árvores, calaram-se as aves e morreram os nossos amigos.

A um silêncio fantasma presente, responderam os ventos uivantes, imparáveis na sua rota, sem eira nem beira, acariciando matos, tojos e ervas daninhas.

Esta pobre terra, dificilmente voltará a ser o que era, e todos nos sentimos culpados.

A cultura do povo foi-se perdendo, porque não houve capacidade de dar continuidade, não se fixaram os jovens e não foram criadas condições para travar a debandada da população, não houve motivação para que as pessoas se sentissem presas à terra.

O nosso estatuto provinciano provocou o alheamento de muitos governantes e tudo podia ter sido bem diferente, para melhor, se muitos dos poderosos senhores amassem verdadeiramente o seu país e tivessem olhado menos para si próprios e se tivessem preocupado mais com o povo rural que deu vida a estas terras com muito trabalho e dedicação.

Sentimos vergonha da herança que nos deixaram e vergonha sentirão também, nas suas tumbas, homens como Joaquim Alves Filipe, Silvério Pires, Francisco Serras, Manuel Fernandes, Manuel Pires Valente, Manuel Dias da Silva, João Ferreira, Manuel Francisco Serras, António Navalho Novo, Joaquim Martins Frade, Manuel Dias Conde, José Alves, José Jorge, Manuel Rodrigues, João Hipólito Dias, Florêncio Dias, João Lobato e tantos outros que ao longo de décadas engrandeceram a nossa terra, com as maiores dificuldades, mas sempre com a seriedade e a coragem de servir desinte-

ressadamente a terra que os viu nascer, crescer e morrer.

Mudaram-se as vontades e quase não há lugar para os sonhos; fica no ar a esperança de não esmorecer; na vida há momentos em que dá a impressão de que tudo se esmorona, mas a vida não para, não vai parar nunca.

A nossa História tem de continuar, por isso não podemos parar; temos de



lutar pela continuidade da Freguesia de Santiago de Montalegre.

Apelamos a todas as entidades que nos ajudem e não permitam que se consume a morte anunciada da nossa terra.

Aprendemos a sofrer e a lutar; crescemos no meio de muitas mágoas e muita incompreensão, apelamos que os nossos atuais governantes não nos abandonem como nos fizeram os do passado, para assim conseguirmos manter a imagem simples, mas fiel, do que foi ontem a nossa terra, do que está a ser hoje, e do que poderá vir a ser amanhã. (...)."

Francisco da Silva António
Pedro Miguel Carreira



Assembleia aprovou alterações ao Regulamento do Cartão do Idoso...

A Assembleia Municipal de Sardoal (AM), reunida em 28 de fevereiro, aprovou por unanimidade, as alterações ao Regulamento do Cartão Municipal do Idoso, passando de 30 para 40% o desconto nas faturas de água (ver noutra local). A AM tomou ainda conhecimento do Relatório de Atividades de 2011 da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ). Ambas as bancadas (PSD e PS) teceram rasgados elogios à ação desta entidade.

...E discutiu Documentos Previsionais e Documento Verde

A Assembleia Municipal, em sessão realizada em 28 de dezembro, aprovou por maioria (votos a favor do PSD e contra do PS) os Documentos Previsionais para 2012, apresentados pela Câmara Municipal. A AM aprovou, também por maioria (votos a favor do PSD, abstenção do PS) o Mapa de Pessoal do Município para 2012. Quanto ao Regulamento do Cartão Municipal do Idoso, foi aprovado por unanimidade. Nesta sessão foi dado conhecimento pelo Presidente da Mesa da Assembleia, Miguel Pita, da indicação do seu nome para a Comissão de Acompanhamento do Plano Diretor Municipal. O Presidente da Mesa propôs ainda um Voto de Pesar e Reconhecimento, como homenagem póstuma, pelo falecimento de Álvaro Andrade Passarinho (ver Boletim anterior), que foi aprovado por unanimidade. A AM discutiu ainda o Documento Verde para a Reforma da Administração Local. Nesse âmbito, foram aprovadas duas Moções de Apelo ao Governo, no sentido da revisão de critérios face às freguesias rurais, em especial Santiago de Montalegre e Valhascos que, segundo o referido Documento Verde, poderão ser extintas ou agregadas a outras freguesias. A primeira Moção foi subscrita por Francisco António (PSD) e Pedro Carreira (PS), sendo realçado pelo vogal social-democrata que é a primeira vez que na AM de Sardoal se apresenta uma moção assinada por elementos dos dois partidos representados no órgão. A outra Moção foi proposta pelo Presidente da Junta de Freguesia de Valhascos, Fernando Silva. Ambas as petições foram aprovadas por maioria (com abstenção de dois deputados do PS e um do PSD). Nesta sessão foi apresentado o vogal Pedro Carreira (PS) como substituto de Hália Santos, que solicitou escusa de mandato.

Movimento de viaturas outubro a dezembro de 2011

Agrup. Escolas - 664 km; F.U.S. - 821 km; Formação de Bombeiros - 1.333 km; GDR "Lagartos" - 475 km; GETAS - 1.269 km; Festas do Concelho - 23 km; Transportes Escolares (hig. Oral) - 288 km; CRIFZ - 275 km; Centro Saúde Sardoal - 1.256 km; Cultura - 69 km; Distrib. Refeições Escolares - 311 km; Distrib. Prod. Alimentares - 891 km; Ação de Form. Func. - 1.937 km; Cons. Transplante HUC - 1.021 km; Juntas Médicas - 1.275 km; Centro Cultural - 581 km; Recolha RSU - 5.733 km; Clube de Motards - 9 km; Transp. Hidroginástica - 1.316 km; Trans. Juntas Freg. - 755 km; S.C.M. Sardoal - 5 km; Biblioteca - 47 km; Lagares (águas russas) - 123 horas; Finalistas Escola - 9 km; CPCJ - 43 km; Canil Municipal - 41 km; Ass. Caçadores Sardoal - 28 km.



Loja Social cria "mercado solidário"

A Loja Social do Município abriu o seu funcionamento à comunidade em geral, através da introdução de uma iniciativa inovadora designada "mercado solidário". Este "mercado" será baseado na troca de bens excedentes na Loja, em que por exemplo, uma peça de roupa possa "custar" um quilo de açúcar, um pacote de massa ou um litro de azeite. Pretende-se com esta iniciativa incutir um espírito de colaboração entre as pessoas e reforçar a dotação de bens elementares à disposição de famílias carenciadas. A Loja Social, que desde 15 de abril de 2008, funcionava num espaço do Mercado Diário, foi agora instalada no edifício municipal das Olarias (onde já funcionou o Posto de Turismo e a Educação de Adultos) que, para o efeito, foi alvo de pequenas obras de reabilitação e adaptação. Todas as informações sobre este "mercado solidário" poderão ser solicitadas aos Serviços de Ação Social (projeto aprovado por unanimidade - ata n.º22).

Reforços dos apoios sociais

O Executivo Municipal, em sessão de 22 de fevereiro, aprovou por unanimidade o reforço da concessão de apoios sociais a famílias carenciadas, de forma a garantir uma melhor inclusão, equilíbrio, autonomia e uma situação de não-dependência. Assim, o regulamento do Cartão Municipal do Idoso foi alterado, no sentido de passar de 30 para 40% o desconto na fatura de água (até aos 5m³) a emitir pela Câmara Municipal.

Quanto ao acesso aos apoios sociais, estes terão como referencial 65% do Indexante dos Apoios Sociais (IAS), ou seja, 272,49€ do rendimento *per capita* (contra os 250€ do ano passado). Do mesmo modo, têm direito a usufruir da Loja Social do Município, descontos nas Tarifas da Água para Famílias Carenciadas e outros apoios que venham a ser criados.

Todas as informações deverão ser solicitadas aos Serviços de Ação Social da Autarquia.

Conclusões do Grupo de Trabalho sobre Documento Verde Proposta de criação de um Conselho Municipal de Freguesias

O grupo de trabalho constituído em Sardoal para análise e discussão qualificada sobre o Documento Verde para a Reforma da Administração Local manifestou-se contra a eventual extinção das freguesias de Santiago de Montalegre e Valhascos. Em reunião final, realizada no Centro Cultural Gil Vicente, em meados de janeiro, o grupo de trabalho propõe, em alternativa, a criação de um Conselho Municipal de Freguesias, onde as mesmas se mantivessem enquanto órgãos autárquicos, mas existindo uma partilha de bens e recursos gerais.

Na opinião do grupo de trabalho sardoalense, este Conselho Municipal seria um mecanismo adequado na rentabilização dos encargos e despesas, cumprindo os objetivos concretos do Documento Verde que aponta a necessidade de existirem “ganhos de escala”. A criação deste conselho visa ainda estabelecer uma afirmação territorial mais forte, permitindo uma visão global mais eficaz na gestão autárquica. O grupo de trabalho, que efetuou reuniões semanais desde novembro último e que promoveu plenários com as populações das quatro freguesias do concelho de Sardoal, afirma que esta posição reflete o sentimento e a opinião da generalidade dos sardoalenses.

Concluiu ainda que face aos atuais indicadores etários e demográficos, a extinção das duas freguesias irá acentuar o processo de desertificação e contribuir decisivamente para a perda dos valores das políticas de proximidade e interação, indo contra outro dos objetivos do Documento Verde. Este grupo de trabalho criado pela Câmara Municipal, em 3 de novembro do ano passado, foi coordenado pelo vice-presidente da câmara, Miguel Borges, e foi composto por dois representantes de cada órgão autárquico (assembleia municipal, câmara e juntas de freguesia), integrando elementos dos dois partidos políticos que fazem parte destas estruturas, PSD e PS. As conclusões do grupo de trabalho foram remetidas ao Governo e a outros órgãos da Administração Central e Local.

(O Documento completo - texto e gráficos justificativos - elaborado por este Grupo de Trabalho, está ao dispor do público no sítio da Autarquia)

Empresa “Terralina” doa terrenos para estrada, na Lobata

A empresa “Terralina – Comércio de Imóveis, Unipessoal, Lda.”, através da sua única sócia-gerente, Idalina Jesus, propôs ao Município a doação de algumas parcelas urbanas da sua propriedade, na Lobata, para alargamento da estrada principal daquela aldeia de Santiago de Montalegre. O Município aceitou a doação e manifestou o respetivo agradecimento pela generosidade (ata n.º22).

Edital N.º11/2012 Instrumentos de medição

Faz saber que, de acordo com a lei, se deve proceder à verificação de instrumentos de medição – Consultar Edital completo em www.cm-sardoal.pt ou no átrio da Câmara Municipal.

23 de fevereiro de 2012
O Presidente da Câmara

Reuniões de Câmara

As atas das reuniões do Executivo Municipal são publicadas no sítio www.cm-sardoal.pt (no link informação institucional) e são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Setor de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente.

No Boletim, devido à sua periodicidade trimestral, apenas se publicam as datas em que foram realizadas as referidas reuniões. As principais deliberações que possam ter interesse para a opinião pública terão tratamento editorial próprio.

As reuniões de Câmara realizam-se habitualmente nas 1^{as} e 3^{as} quartas-feiras de cada mês, a partir das 9h30m. Caso ambas coincidam com a primeira quinzena, a segunda realizar-se-á no dia imediatamente a seguir, na segunda quinzena. Ambas as reuniões são públicas, podendo haver intervenção do público na última de cada mês, devendo os interessados para o efeito inscrever-se até às 17 horas da sexta-feira imediatamente anterior, nos Serviços de Expediente.

Datas:

Ata N.º22 – 21 de novembro de 2011; Ata N.º23 – 14 de dezembro de 2011; Ata N.º24 – 22 de dezembro de 2011; Ata N.º1 – 10 de janeiro de 2012; Ata N.º2 – 24 de janeiro de 2012; Ata N.º3 – 8 de fevereiro de 2012; Ata N.º4 – 22 de fevereiro de 2012.



Aviso Gestão de Combustíveis

Fernando Constantino Moleirinho, Presidente da Câmara Municipal de Sardoal: Torna público que, de acordo com o Decreto-Lei n.º124/2006, de 28 de junho e com as alterações do Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de janeiro, as faixas de gestão de combustíveis de 50m, envolventes às edificações, equipamentos e infraestruturas devem ser de acordo com os seguintes critérios até 15 de abril.

- 1) A distância entre as copas das árvores deve ser no mínimo de 4m;
- 2) A desramação deve ser de 50% da altura da árvore até que esta atinja os 8m, altura a partir da qual a desramação deve alcançar no mínimo 4m acima do solo;
- 3) As copas das árvores e arbustos deverão estar distanciados no mínimo 5m das edificações e nunca se poderão projetar sobre o seu telhado;
- 4) Não poderão ocorrer acumulações de lenha, madeira ou sobrantes de exploração florestal ou agrícola.

A não realização desta limpeza até 15 de abril pode implicar aplicação de uma coima até 5000€, no caso de pessoa singular e até 60.000€, no caso de pessoas coletivas.

Paços do Concelho, 2 de março de 2012



O Sardoal

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Praça da República, 2230-222 Sardoal
Telefone 241 850 000

e-mail imprensa@cm-sardoal.pt

Depósito Legal N.º 145 101|99

ISSN 1646-0588

Publicação Trimestral

Distribuição Gratuita

N.º 69 - Ano 13 - janeiro a março 2012

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio à Presidência

Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho

(Presidente da Câmara)

António Miguel Borges

(Vice-Presidente da Câmara)

Coordenação Geral e Edição

Mário Jorge Sousa

(Chefe de Gabinete)

Fotografia e Edição Fotográfica

Paulo Sousa

(Coordenador Técnico de Cultura e Turismo)

Redacção

Cláudia Costa

(Técnica Superior de Comunicação)

Design Gráfico

João Tiago Saraiva

(Designer)

Apoio na Edição e Expedição

José Laia, Fátima Gonçalves, Alzira Reis,

Nélida Sousa e Pedro Agudo.

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela,

Santiago de Montalegre e Valhacos

Impressão

Viragem - Comunicação e Publicidade

Número com 36 páginas

Neste número colaboraram

Nuno Roldão, Augusto Gaspar, Arménio Martins, Américo Colares (S.C. Misericórdia), Susana Afonso, Associação da Presa, Josué da Silva, Irina Carvalho, Nuno Serras Pereira, António Serras Pereira, Francisco António, Pedro Carreira, Luísa Maria Pereira, Cristina Curado, Biblioteca, Centro Cultural, Divisão de Transportes, Serviço de Expediente e Serviços da CMS em geral

Nota

Todas as fotos cuja autoria não seja referida,
são de Paulo Sousa.

Ver esta série do Boletim desde o N.º1,
bem como outros acontecimentos aqui não noticiados
no sítio www.cm-sardoal.pt

Uma ponte entre o Cabril e a Charneca A lenda da pedra da moura...

As lutas e desentendimentos entre sarracenos e cristãos deixaram muitas lendas no imaginário popular, onde havia sempre uma bela e encantada moura. Esta história passa-se no Cabril, lugar de Alcaravela, onde abundam as memórias deste tempo...



Ilustração
de Massimo Esposito,
extraído do livro
"Histórias à Lareira",
de Isilda Jana (1997)

Em tempos remotos os sarracenos do Cabril e os cristãos da charneca andavam desentendidos por rivalidades entre as suas religiões, de tal forma que alguns mouros mais radicais propunham que se erguesse uma ponte que ligasse o cimo do desfiladeiro e fizesse de barragem que inundasse a charneca e acabasse com a raça maldita dos cristãos. Essa obra teria de ser feita numa noite sem luar e sem os cristãos darem por isso, para não tentarem impedir a sua construção.

Para outros mais conciliadores, tal empreendimento seria demasiado alto e perigoso; preferiam antes uma ponte que desse para atravessar a ribeira em dias de invernia. O impasse prolongava-se.

Segundo as lendas, os mouros moravam em galerias subterrâneas cavadas nas encostas do vale, onde havia salas, salões, prisões para encantamentos, quartos e residências.

O chefe convocou a mourama para uma assembleia, num desses salões, com o fim de se tomar

uma decisão quanto à ponte. Após discussões intermináveis, ele apresentou uma proposta que não favorecia mais uma que outra das partes. Sugeriu que a ponte fosse feita a meio da encosta, e a moção foi aprovada com aplausos.

Nessa altura uma moura ainda jovem, levanta-se e oferece-se para levar, ela só, a primeira pedra para início da ponte. O chefe mouro, julgando que a proposta da moça era um disfarce, respondeu irónico:

- Só se for a pedra grande que está no alto do Picoto...

- Pois amanhã ela estará lá, - disse a jovem desconhecida.

Uma gargalhada geral rematou este disparate. Ninguém lhe ligou mais.

A noite fechou-se. No dia seguinte, quando os sarracenos saíram das suas cavernas, ficaram boquiabertos de espanto. O grande rochedo lá estava na outra encosta. Juntou-se a mourama em redor desse enorme bloco e todos se interrogavam como tinha sido e quem a colocou naquele lugar. De longe os cristãos já espreitavam desconfiados.

Apresenta-se de novo a jovem moura, agora mais linda, ricamente vestida, com uma coroa na cabeça, mas de olhar triste, e ao lado, um jovem esbelto, com turbante de seda e um diadema no alto da testa, com uma meia-lua dourada.

Diz ela:

- Eu a transporte, para cumprir o meu fado.

E o jovem confirmou:

- Ela a trouxe à cabeça, com uma criança ao colo, e na mão uma roca; na outra mão um fuso a fiar um novelo de ouro. No escuro da noite eu lhe alumi os passos com um facho para não tropeçar. Do novelo de ouro teceu uma saia que ficará guardada na serra; o resto do novelo foi deixado debaixo da pedra, para testemunhar este facto. Podeis procurá-la se tiverdes ânimo para a remover. A saia ficará até que um dia um inimigo de Alá a encontre e consiga desencantar esta linda princesa, por quem estou apaixonado e sobre a qual pesa um terrível fado de ficar presa nas entranhas da terra, por ter discordado da guerra santa contra esses malditos cristãos. Agora pertence-vos concluir a ponte na noite que vem.

- E no mesmo instante envolveu-os uma névoa densa e ninguém mais os viu.

Os mouros ficaram baralhados e, ao aperceberem-se de que estavam a ser espiados pelos cristãos, nunca mais pensaram na ponte, que só lhes acarretaria complicações. E a Pedra da Moura lá ficou para sempre a testemunhar o início de uma obra nunca mais acabada.

(Lenda recolhida pela Junta de Freguesia de Alcaravela incluída no trabalho
"Projecto de Literatura Oral do Concelho de Sardoal, da autoria de Luísa Maria Alves Pereira)



Peregrinos de Cabeça das Mós, em 1949 – Nesta foto, tirada em 13 de junho de 1949, podemos ver, na primeira fila (da esquerda para a direita), **Antero Milheiro** e **Francisco Falcão**. Em baixo, estão **Elídio Corico**, **Serafim Batista**, **Manuel Batista** (?), **Aparício** (de Sardoal) e **José Leitão** (trabalhador da construção civil em Fátima, futuro sogro de **Aparício**). Este era um grupo de peregrinos que se dirigiam a Fátima, em bicicleta. O instantâneo foi-nos cedido por **Narcisa Alpalhão Aparício**, que identificou as pessoas (parte delas já falecidas) e que nos conta que nessas décadas de 40/50 ser proprietário de um desses velocípedes era motivo de estatuto social, pelo que quem os possuía tinha tendência de se juntar em grupos.

Outros sardoalenses ciclistas nos anos 50

– O estatuto de possuir uma bicicleta também está bem vincado nesta foto, tirada nos anos 50, no Malhadal, e cedida por **Isilda de Jesus** (falecida). Mostra-nos os sardoalenses **Adelino Dias Duque** e **Augusto Dias Duque**, com as bombas de ar nas mãos e as molas nas calças. Esta foto foi recolhida por **António Conde Falcão**, no âmbito da exposição “Sardoal – Um olhar sobre o Passado”, realizada em 1995.



Correções – Joaquim Salgueiro nos anos 30 – Quanto à foto de **Joaquim Salgueiro**, publicada no Boletim anterior (N.º68), esclarece **Fernando Reis Simples** que, nessa data, a empresa não era “Reis & Simples, Lda.,” mas sim a dos proprietários anteriores, “**Pereiras e Carvalho, Lda.**”. No local coexistiam uma serração, um lagar de azeite e uma moagem (à qual se refere a máquina divulgada). **Relativamente à Homenagem aos professores Amélia e Manuel Pires**, cuja foto foi publicada no N.º67, temos recebido algumas contribuições dos leitores, mas por vezes, as informações recebidas não batem certas umas com as outras, pelo que estamos a tentar cruzá-las. Por enquanto, temos apenas uma correção a fazer: a figura n.º36, com o nome Manuel Nascimento Matos, é **Manuel Nascimento Falcão**.

“JN – Materiais de Construção, Lda.”

O mérito e o superior desempenho

A empresa sardoalense “JN – Materiais de Construção, Lda.” foi distinguida com o Estatuto PME – Excelência 2011, premiando o mérito e o superior desempenho.

Quando era menino e moço João Nogueira tinha sonhos próprios de um rapaz da sua idade. Gostava de motas, queria ter um cavalo para montar e um barco para navegar no rio. Tais sonhos não foram cumpridos. Não por serem impossíveis de realizar, mas porque João impôs outras opções à sua vida. Após o serviço militar, foi empresário agrícola em parceria com o pai, João, e esteve quase para ser maquinista da CP. Tudo mudou em 1991, quando adquiriu um estabelecimento comercial no Sardoal (a antiga loja dos “Casados”), criando a empresa “JN – Materiais de Construção, Lda.”. Ao trabalho se entregou de corpo e alma. Hoje é um exemplo de sucesso empresarial.

Não foi por acaso que a empresa foi distinguida com o Estatuto PME – Excelência 2011, premiando o mérito e o superior desempenho. Este galardão, conferido pelo IAPMEI – Instituto

de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação, Turismo de Portugal e principais bancos a operar no mercado, insere-se num programa de qualificação de empresas e visa conferir notoriedade e optimização de condições competitivas.

A “JN” já deixou o seu espaço inicial e agora está instalada em quatro lotes da nossa zona industrial, ocupando uma área superior a 10 mil metros². A sua expansão teve início em 1997 e a razão do seu êxito deve-se à boa gestão e à capacidade de arriscar. A grande aposta estratégica tem sido na diversificação da oferta. Dos materiais de construção a “JN” investiu nas rações para animais. Com resultados acima do óptimo. Mas outras frentes de mercado foram abertas nas áreas da bricolagem, ferramentas, jardinagem, etc. A actual saúde da empresa pode ser ainda avaliada pela criação das “Tin-

tas JN”, uma linha própria que consiste na afirmação da cor (texturação) com base nas matérias-primas dos conceituados produtos “Barbot”.

Garantindo 14 postos de trabalho, a “JN” orgulha-se das excelentes relações laborais com os seus colaboradores. João Nogueira diz que a eles se deve a essência deste prémio e não lhes poupa elogios. A exigência de competência profissional é equilibrada com liberdade e sã convivência no local de trabalho, “uma empresa deve ser uma família” – afirma. Outro “segredo” para o sucesso passa pela gestão ponderada e racional. Ele e a mulher, Felismina Santos, fazem uma dupla imbatível na condução do negócio. Ao afecto e amizade nas relações com os clientes (aos quais tudo devem), acrescentam a firmeza, a inteligência, a coragem e a disciplina financeira. Por tudo isso, a “JN” é já uma marca consolidada e prestigiada. E continua a crescer, o que é notável nos nossos dias. Este prémio faz-lhe justiça!

M.J.S.



Boletim N.º39 O “Júlio da Farmácia” e a visita à VALNOR

O Boletim N.º39 (março/abril de 2007) publicou uma matéria sobre a recolha e tratamento dos resíduos sólidos urbanos pela VALNOR. A nossa equipa de reportagem visitou o Centro Integrado de Avis desta empresa de inspiração multimunicipal e contou sobre o processo de tratamento dos resíduos que vamos colocando nos ecopontos. O Boletim deu ainda amplo destaque ao sardoalense Júlio Nunes Grácio (conhecido como o “Júlio da Farmácia”) e às suas múltiplas facetas profissionais e empresariais. Falou-se também das Zonas de Intervenção Florestal (ZIF’s) e dos seus objetivos. As páginas da Biblioteca iniciaram neste número a secção “O Sardoal nos Livros”, divulgando as referências ao nosso Concelho encontradas em obras literárias. A primeira foi “Novos Contos do Gin”, onde o escritor surrealista Mário-Henrique Leiria escreve que “no Sardoal foi encontrado um frango com três pernas”. Um magnífico texto do saudoso Dr. Manuel José Baptista versou sobre as nossas águas férreas e recordou-se a inauguração do atual campo de futebol, em 30 de junho de 1957. No “Quadro de Honra” falou-se dos campeões distritais de ténis de mesa, Rúben Branco e Ricardo Dias. Na Nota de Abertura, o Presidente da Câmara alertava para a necessidade da contenção de custos nas Festas do Concelho.

Boletins N.ºs 12 e 13 (séries antigas) A visita do Bispo e a Cadeia Velha

O Boletim N.º12 (séries antigas), relativo a janeiro/março de 1989, deu destaque à visita pastoral do Bispo de Portalegre e Castelo Branco, D. Augusto César, em março. Refere o texto que o Bispo foi “acolhido de coração” pela população concelhia. O Boletim relatava ainda o andamento de várias obras, designadamente a remodelação da rede de esgotos da vila e a construção do caminho rural Venda/Panascos. Quanto ao Boletim N.º13, relativo a abril/junho de 1989, dava conta da “Festa da Flor”, em 10 e 11 de junho, em cujo programa se inseriu a abertura ao público da Cadeia Velha, já remodelada, com duas exposições de pintura, uma de Maria Lucília Moita e outra de José Chambel. Na ocasião foi ainda lançada uma brochura, da autoria de Luís Manuel Gonçalves, sobre o passado histórico daquele imóvel. Refere ainda, nesse âmbito, as transmissões em direto dos programas da RDP – Antena 1, “Passeio das Virtudes”, de Rui Dias José, e “Sábado Vivo”, da Rádio Antena Livre, conduzido por Fernanda Mendes. As obras em curso eram também lembradas (infraestruturas da Zona Industrial, arruamentos no Outeiro da Velha e em Valhascos, fogos de habitação social no Concelho, construção do Posto de Turismo, Rua da Ladeira, remodelação do Mercado Diário, etc.).



Outros tempos... outras fitas!

O antigo Cine-Teatro Gil Vicente (demolido em 1989) deixara de exhibir filmes em fevereiro de 1977. O cinema só foi retomado em março de 2005, já no Centro Cultural com o mesmo nome, que havia sido inaugurado no ano anterior (ver Boletim N.º33). Durante 28 longos anos não houve cinema no Sardoal. Ou seja, houve sim senhor. Nesse período, o único contacto do público com a 7.ª Arte (exceto através da televisão) deveu-se ao GETAS que, em parceria com o INATEL/Santarém, promoveu com regularidade sessões itinerantes de cinema, projetadas em máquina de 16mm. Essas sessões eram efetuadas na sede do grupo, mas de verão faziam-se ao ar livre, na Praça Nova e até na Praça da República. Como documenta a foto (tirada nos anos 80) estes espetáculos tinham o seu quê de caricato, porquanto o projetor era obrigado a enormes exercícios de imaginação, improvisado e “desembaraço” no sentido de adaptar o material à sua função. Outros tempos... outras fitas!...

A centenária Lucília Ruivo

Quando completou 100 anos de idade, em 12 de dezembro passado, Lucília da Conceição Ruivo, por deferência do filho, Arnaldo, fez distribuir um santinho pelos seus amigos do Lar da Misericórdia. Dizia: "Cada um tem a idade do seu Coração e da sua Fé". De facto, o coração ainda bate com energia que chegue para lhe manter a lucidez e o raciocínio. Quanto à Fé, ainda reza todas as contas do terço sem se enganar. Lucília nasceu na Abrançalha (Abrantes),

mas é oriunda de uma família de sardoalenses. Cresceu na Quinta da Viscondessa de Abrançalha (a D.ª Emília), que foi sua madrinha de batismo e protetora. O pai, Manuel, era feitor da propriedade e a mãe, Júlia, ajudava na casa. Lucília frequentava a escola em Rio de Moinhos. Deslocava-se montada num burrito conduzido por um empregado da Quinta. Mais tarde foi viver para casa da madrinha, na cidade de Abrantes e depois fixou-se no Sardoal, no Castiço. Aos 25 anos conheceu e casou com Gregório (falecido em 1988). O peso do tempo foi-lhe afetando a mobilidade, pelo que há cerca de dois anos, reside na Lar da Misericórdia, onde é muito popular e acarinhada. Mulher de princípios, continua serena e "amiga de brincar" como sempre foi. O seu rosto permanece firme e olha as pessoas de frente quando fala. Quantas histórias não terá para contar?...

